



**Universidade Federal do Pampa**

**Campus Sant'Ana do Livramento  
Graduação em Administração  
Trabalho de Curso**

## **MEDIÇÃO DE RESULTADOS E AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIAL DO PROJETO DE EXTENSÃO UNICULT**

Autoria: Dienifer Sinara Diaz Ramos  
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Abbade da Silva

### **RESUMO**

Este estudo investiga o impacto social do projeto de extensão UNICult na comunidade acadêmica e local da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus Santana do Livramento (RS, Brasil). Criado por estudantes, o UNICult organiza uma programação cultural e artística diversificada, com oficinas, clubes de leitura, exposições, sessões de cinema e eventos temáticos, com o objetivo de democratizar o acesso à cultura e fortalecer os vínculos comunitários. A pesquisa, com abordagem quali-quantitativa e método de estudo de caso, envolveu entrevistas com 10 gestores discentes, aplicação de questionários a 55 participantes e análise documental dos canais do projeto. Os instrumentos de pesquisa foram baseados nas Metodologias de Avaliação de Impacto (MAI): PSIA, PIA e ToC, permitindo uma análise detalhada dos efeitos socioeconômicos e culturais do projeto e sua adaptação às necessidades locais. Os resultados indicam que o UNICult tem sido fundamental para o desenvolvimento social e cultural da comunidade, promovendo inclusão e fortalecendo laços de amizade e colaboração. Além disso, as atividades impulsionaram o crescimento pessoal dos participantes, com melhorias em liderança, trabalho em equipe e expressão criativa. No entanto, o projeto enfrenta desafios, como a escassez de recursos e a dependência de parcerias externas, o que pode limitar sua expansão. Mesmo assim, o UNICult exerce um papel transformador, servindo como modelo para futuras iniciativas de extensão universitária e projetos sociais, com potencial para ampliar seu impacto em outras realidades.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária; Impacto Social; Cultura; Metodologias de Avaliação.

### ***MEASUREMENT OF RESULTS AND EVALUATION OF THE SOCIAL IMPACT OF THE UNICULT EXTENSION PROJECT***

#### ***ABSTRACT***

*This study investigates the social impact of the UNICult extension project on the academic and local community of the Federal University of Pampa (Unipampa), Santana do*

*Livramento campus (RS, Brazil). Created by students, UNICult organizes a diverse cultural and artistic program, with workshops, reading clubs, exhibitions, movie sessions, and themed events, aimed at democratizing access to culture and strengthening community ties. The research, with a qualitative-quantitative approach and a case study method, involved interviews with 10 student managers, the application of questionnaires to 55 participants, and documentary analysis of the project's channels. The research instruments were based on the Impact Evaluation Methodologies (MAI): PSIA, PIA, and ToC, allowing a detailed analysis of the socioeconomic and cultural effects of the project and its adaptation to local needs. The results indicate that UNICult has been essential for the social and cultural development of the community, promoting inclusion and strengthening bonds of friendship and collaboration. Additionally, the activities fostered personal growth among participants, with improvements in leadership, teamwork, and creative expression. However, the project faces challenges such as resource scarcity and reliance on external partnerships, which may limit its expansion. Despite this, UNICult plays a transformative role, serving as a model for future university extension initiatives and social projects, with the potential to expand its impact to other realities.*

**Keywords:** *University Extension; Social Impact; Culture; Evaluation Methodologies.*

## ***MEDICIÓN DE RESULTADOS Y EVALUACIÓN DEL IMPACTO SOCIAL DEL PROYECTO DE EXTENSIÓN UNICULT***

### ***RESUMEN***

*Este estudio investiga el impacto social del proyecto de extensión UNICult en la comunidad académica y local de la Universidad Federal del Pampa (Unipampa), campus Santana do Livramento (RS, Brasil). Creado por estudiantes, el UNICult organiza una programación cultural y artística diversa, con talleres, clubes de lectura, exposiciones, sesiones de cine y eventos temáticos, con el objetivo de democratizar el acceso a la cultura y fortalecer los vínculos comunitarios. La investigación, con un enfoque cualitativo-cuantitativo y método de estudio de caso, incluyó entrevistas con 10 gestores estudiantiles, la aplicación de cuestionarios a 55 participantes y el análisis documental de los canales del proyecto. Los instrumentos de investigación se basaron en las Metodologías de Evaluación de Impacto (MAI): PSIA, PIA y ToC, lo que permitió un análisis detallado de los efectos socioeconómicos y culturales del proyecto y su adaptación a las necesidades locales. Los resultados indican que el UNICult ha sido fundamental para el desarrollo social y cultural de la comunidad, promoviendo la inclusión y fortaleciendo lazos de amistad y colaboración. Además, las actividades impulsaron el crecimiento personal de los participantes, mejorando las habilidades de liderazgo, trabajo en equipo y expresión creativa. Sin embargo, el proyecto enfrenta desafíos como la escasez de recursos y la dependencia de alianzas externas, lo que puede limitar su expansión. A pesar de esto, el UNICult desempeña un papel transformador, sirviendo como modelo para futuras iniciativas de extensión universitaria y proyectos sociales, con potencial para ampliar su impacto en otras realidades.*

**Palabras-clave:** *Extensión Universitaria; Impacto Social; Cultura; Metodologías de Evaluación.*

# 1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária desempenha um papel fundamental para a interação entre a academia e a comunidade, promovendo a troca de conhecimentos e a aplicação prática do saber acadêmico. A partir do século XXI, com a crescente ênfase na inclusão e diversidade, a extensão se torna um vetor fundamental para conectar ensino, pesquisa e prática social. Em um contexto em que a universidade busca cada vez mais atuar de forma colaborativa e socialmente responsável, a extensão se destaca como um meio de engajamento e transformação. Ao envolver estudantes, professores e a comunidade em projetos colaborativos, a universidade fortalece seu compromisso com a formação integral de seus alunos (Bonassina; Kuroshima, 2021). A arte e a diversidade cultural, como observam Rocha *et al.* (2024), desempenham um papel importante na extensão, promovendo o diálogo entre a universidade e a comunidade, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem.

Para Nunes e Silva (2011), a extensão universitária é uma ação recíproca, permitindo que a universidade aplique seu conhecimento na sociedade enquanto a comunidade contribui para o enriquecimento do conhecimento acadêmico. Essa troca mútua de saberes fortalece a democratização do conhecimento e promove a participação ativa da comunidade externa. A extensão também favorece o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos estudantes, sendo um espaço dinâmico que possibilita experiências significativas de aprendizagem (Síveres, 2013).

A gestão da extensão universitária envolve diferentes formas de organização, como projetos, programas e redes, e exige uma estrutura institucional para planejamento e avaliação eficazes (Santos; Coelho, 2023). Desde os anos 2000, pesquisadores têm debatido a criação de indicadores quantitativos e qualitativos para medir os resultados das atividades de extensão e apoiar a gestão institucional (Vendruscolo, 2020). No entanto, a avaliação do impacto social das atividades de extensão ainda é frequentemente negligenciada, o que é apontado como uma limitação significativa (FORPROEX, 2017).

Modelos de avaliação de impacto podem abranger diversos setores, incluindo aspectos organizacionais, sociais e econômicos, e podem ser realizados de maneiras diferentes, dependendo do foco e dos recursos disponíveis (Wood Jr; Wilner, 2023). Apesar do reconhecimento da importância dos projetos sociais, desafios como a dependência de financiamentos públicos e a falta de infraestrutura adequada para as atividades dificultam o alcance de resultados efetivos. Além disso, a dificuldade em mensurar o impacto real das ações, frequentemente iniciadas sem planejamento, compromete a eficácia dos projetos (Viana-Meireles *et al.*, 2020).

Diante deste cenário, vale ressaltar que a responsabilidade social das universidades envolve diversas áreas de atuação, desde a produção e difusão do conhecimento até a cooperação internacional. Uma instituição socialmente responsável busca não apenas identificar os problemas da sociedade, mas também intervir neles, promovendo lideranças e planos de ação flexíveis, em constante diálogo com a comunidade. Essa responsabilidade se manifesta por meio de um relacionamento ético e transparente, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida das pessoas (UNIPAMPA, 2019). A inovação social nas universidades tem o potencial de disseminar conhecimento, utilizando métodos que beneficiem outras comunidades, ampliando o impacto das atividades de extensão e promovendo uma sociedade mais equitativa (Bignetti, 2011).

Ao longo das últimas décadas, diversas instituições, como universidades, Organizações não Governamentais (ONGs), associações e igrejas, têm se dedicado a projetos sociais que abordam temas como inclusão no esporte, arte, cultura, lazer e educação (Viana-Meireles *et al.*, 2020). Essas iniciativas envolvem uma diversidade de atores com diferentes responsabilidades e interesses, o que confere complexidade a cada projeto (Canan; Starepravo; Athayde, 2017). Quando implementadas ao longo do tempo, essas ações têm um

impacto significativo, transformando a vida das pessoas, muitas vezes em situação de vulnerabilidade social, que enfrentam dificuldades de acesso a oportunidades (Saldanha; Gonzalez, 2018; Morais, 2010).

No contexto apresentado, este trabalho propõe uma análise do Projeto UNICult, uma iniciativa de extensão da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus Santana do Livramento (RS, Brasil), que faz fronteira com a cidade de Rivera (Uruguai). O UNICult iniciou suas atividades em fevereiro de 2023, e desde então vêm se destacando por sua abordagem inovadora e proativa, envolvendo atividades culturais diversas, que vão desde oficinas de pintura, saraus e projeções ao ar livre, até eventos de jogos eletrônicos e exposições culturais. Estas ações posicionam o projeto como um agente dinâmico na promoção de diálogos, tanto acadêmicos quanto informais, envolvendo cultura e arte na região onde está inserido, sendo acessíveis para toda a comunidade. Diante disso, o foco desta pesquisa é responder a seguinte questão: **de que maneira o Projeto de Extensão UNICult tem impactado a vida de seus participantes?**

Para isso, o **objetivo geral** desta pesquisa é analisar o impacto social e os resultados gerados pelo projeto de extensão UNICult na comunidade acadêmica e local da Unipampa, Campus Santana do Livramento. Com os **objetivos específicos** de: propor um modelo de medição e avaliação de impacto social; apresentar a estrutura e dinâmica do projeto; avaliar as principais contribuições das atividades do projeto para o desenvolvimento pessoal e social dos participantes; identificar as atividades do projeto com maior impacto social; e analisar os desafios enfrentados na implementação das atividades do UNICult.

Considerando a crescente relevância de estudos que aproximam a universidade da sociedade e fortalecem os projetos que a beneficiam, têm-se destacado nas últimas décadas pesquisas sobre: avaliação de programas sociais (Monteiro, 1996; Cotta, 1998; Heleno, 2008; Finkler; Dell'Aglio, 2013; Jannuzzi, 2014); o impacto da extensão universitária (Wood Jr. *et al.*, 2015; Deus; Krug, 2018; Bonassina; Kuroshima, 2021; Spatti *et al.*, 2023; Ventura, 2023); e metodologias de medição de resultados (FORPROEX, 2017; Pinto *et al.*, 2019; Scheavolin, 2022; Santos; Coelho, 2023). Para avançar nesse cenário e considerando a singularidade de cada projeto, é crucial incluir estudos práticos que demonstrem os impactos e resultados de projetos de extensão voltados para cultura e arte. Neste contexto, o Projeto UNICult se destaca pela diversidade de atividades que abrange e por sua localização em uma região de fronteira. Esta particularidade torna este estudo único e significativo, com potencial para trazer contribuições sobre a eficácia e importância das intervenções culturais nesta região.

Dada a importância de iniciativas extensionistas como o UNICult, torna-se imprescindível analisar seu impacto e relevância para a comunidade acadêmica e externa. Tal análise possibilita identificar como as ações culturais promovidas têm contribuído para o desenvolvimento de habilidades, o fortalecimento do senso crítico e a integração social dos participantes. Além disso, avaliar os resultados e desafios enfrentados pelo projeto permitirá propor melhorias que não apenas potencializem suas atividades, mas também sirvam como referência para outros projetos extensionistas.

Ao compreender os impactos gerados pelo UNICult, o estudo busca oferecer fundamentos para o aprimoramento de práticas extensionistas na Unipampa. A partir dos dados levantados, será possível direcionar esforços para aumentar a eficiência e a sustentabilidade de iniciativas semelhantes, assegurando que elas atendam às demandas da comunidade e reforcem o papel transformador da extensão universitária. Assim, o trabalho contribui tanto para o fortalecimento do vínculo entre universidade e sociedade quanto para a formação de um modelo mais eficaz de extensão voltado para cultura e arte.

O texto está organizado em cinco seções, começando por esta introdução. A segunda seção aborda o referencial teórico, explorando aspectos relevantes no processo de avaliação de programas sociais, as metodologias e os tipos de avaliação de impacto social, além de

apresentar, de forma breve, o impacto social de atividades culturais e artísticas. Na terceira seção, são descritos os procedimentos metodológicos adotados para este estudo de caso. A quarta seção foca na análise dos resultados, atendendo aos objetivos da pesquisa ao explorar a estrutura e dinâmica do UNICult, seu desempenho, objetivos, motivações, resultados, desafios e expectativas. Por fim, a quinta seção reúne as considerações finais, destacando as contribuições do trabalho e propondo sugestões para pesquisas futuras.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Aspectos importantes no processo de avaliação de programas sociais**

A avaliação de um programa social é uma forma de pesquisa social aplicada, sistemática, planejada e orientada. Seu objetivo é identificar, obter e fornecer dados e informações suficientes, válidas e confiáveis para apoiar a avaliação do mérito e do valor dos diferentes componentes de um programa, seja na fase de diagnóstico, programação ou execução. Também, pode se aplicar a um conjunto de atividades específicas que foram, estão sendo ou serão realizadas, com o intuito de produzir efeitos e resultados concretos. A avaliação busca comprovar a extensão e o grau dessas conquistas, servindo como base ou guia para decisões racionais e inteligentes entre diferentes cursos de ação, solucionar problemas e promover o conhecimento e a compreensão dos fatores que influenciam o sucesso ou o fracasso dos resultados (Aguilar; Ander-Egg, 1994).

Para Cotta (1998), a avaliação de programas sociais se destaca principalmente por sua natureza prática. É essencial que os avaliadores mantenham este foco, para evitar resultados que não sejam aplicáveis na prática. Posavac (2010) enfatiza que este tipo de pesquisa é direcionado a suprir as necessidades informacionais dos gestores de um programa ou projeto específico:

A pesquisa básica diz respeito a questões de interesse teórico, sem considerar as necessidades imediatas de pessoas ou organizações. Em contraste, as avaliações de programas incluem informações para ajudar as pessoas a melhorar sua eficácia, auxiliar administradores a tomar decisões no nível do programa e possibilitar que os programas sejam responsáveis perante o público. Se os avaliadores não fornecerem informações relevantes para as decisões, eles não estão cumprindo seu principal objetivo (Posavac, 2010, p.9, tradução própria).

Ainda que um programa social ou projeto específico possa apresentar resultados positivos, a forma como os envolvidos prestam serviços voluntários pode se apresentar de várias maneiras, algumas mais eficientes que outras. Se os resultados dos diferentes programas forem semelhantes, a opção mais econômica será preferida, pois isso permitirá atender a mais pessoas ou fornecer serviços adicionais. É crucial analisar diversas características dos participantes do programa, pois um programa pode ser eficaz para alguns, mas não para outros (Quinn, 2004).

Além disso, é essencial distinguir entre fornecer um programa que beneficie seus participantes e manter a qualidade deste programa ao longo do tempo. Os avaliadores criaram métodos para monitorar os programas, tanto para confirmar que os serviços foram prestados, cumprindo a primeira obrigação, quanto para assegurar aos clientes e ao pessoal que a qualidade do programa foi mantida. Além de demonstrar que um programa teve um efeito positivo ao ser iniciado e que sua qualidade foi preservada, há uma nova ênfase na avaliação voltada para buscar melhorias nos serviços (Posavac, 2010).

A avaliação de programas é crucial em todas as fases das políticas públicas, incluindo a construção da agenda, formulação e implementação, pois auxilia na tomada de decisões importantes. Ela serve a múltiplos propósitos, como ajustar programas em andamento, avaliar o alcance de objetivos estabelecidos, identificar razões para o sucesso

ou fracasso de um programa e investigar efeitos imprevistos (Cotta, 1998). No entanto, avaliar nem sempre é viável. Antes de iniciar o processo, é necessário analisar as condições de ser avaliada, identificando os principais atores envolvidos e seus interesses. Posavac e Carey (1992) categorizam estes atores em três grupos: os patrocinadores do programa, a equipe responsável pela gestão e os clientes ou beneficiários.

Mensurar o impacto social de iniciativas é um desafio devido à dificuldade em definir indicadores e à falta de conhecimento sobre Metodologias de Avaliação de Impacto (MAI), além da escassez de recursos (Pinto *et al.*, 2019). No Brasil, dados da Pipe Social (2017) mostram que 31% dos negócios de impacto social não possuem indicadores de impacto, 28% possuem indicadores, mas não os mensuram formalmente, e outros 28% não consideram essa medição necessária, enquanto apenas 13% realizam medições formais.

Muitos projetos sociais enfrentam ainda a complexidade de estabelecer indicadores devido ao início informal das suas atividades, sem diagnóstico e planejamento adequados. Superar essas barreiras requer que gestores acompanhem de perto os participantes, utilizando métodos quantitativos e qualitativos, e realizem avaliações contínuas por meio de instrumentos como questionários, entrevistas e inventários, que evidenciem mudanças reais nos participantes ao longo das atividades (Viana-Meireles *et al.*, 2020).

Segundo Aguinis *et al.* (2014), os modelos de avaliação de impacto podem abranger uma variedade de grupos de interesse. Isso implica que os tipos de impacto também podem ser diversos, incluindo aspectos organizacionais, econômicos, ambientais, sociais, acadêmicos, educacionais e relacionados a políticas públicas, saúde e inovação (Reale *et al.*, 2018; Wickert *et al.*, 2021).

A variedade nos modelos de avaliação se reflete em sua multiplicidade de perspectivas, trajetórias, ferramentas e indicadores. Enquanto alguns modelos analisam todo o processo de geração de impacto, outros se concentram exclusivamente nos resultados alcançados. Além disso, há aqueles que investigam diferentes formas de disseminação, como as contribuições, a cocriação e até o protagonismo na mudança social. Para essa análise abrangente, são empregadas ferramentas e indicadores qualitativos e quantitativos (Reale *et al.*, 2018; Muhonen, Benneworth; Olmos-Penuela, 2020).

Esta diversidade de métodos destaca a importância de estratégias avaliativas bem definidas, capazes de equilibrar rigor científico e aplicabilidade prática. Com isso, a próxima seção se dedica a explorar as metodologias e tipos de avaliação de impacto social, focando nas ferramentas que possibilitam a mensuração precisa e relevante dos efeitos das intervenções, projetos ou programas sociais.

## **2.2 Metodologias e tipos de avaliação de impacto social**

A avaliação desempenha um papel crucial na racionalização dos programas e projetos sociais, evitando gastos ineficientes e desperdícios. A tendência à expansão dos gastos públicos, especialmente na área social, em meio à escassez de verbas, exige maior eficiência e eficácia na utilização dos recursos disponíveis. A adoção de um modelo de pesquisa social propicia avaliações mais rigorosas, embora suas conclusões devam ser analisadas criticamente. Antes da avaliação, é necessário traçar um perfil completo da intervenção e identificar os beneficiários e a finalidade da avaliação (Cotta, 1998).

Cotta (1998) ressalta que existem várias abordagens avaliativas, cada uma com características próprias, que se complementam ao oferecer diferentes perspectivas para análise de intervenções. Entre elas, destaca-se o modelo de pesquisa em ciência social, que utiliza métodos experimentais para identificar mudanças atribuídas à intervenção, proporcionando rigor analítico, embora suas conclusões exijam interpretação cuidadosa; a avaliação baseada em objetivos, que analisa o alcance das metas previamente estabelecidas, alinhando as ações ao planejamento, mas com o risco de ignorar aspectos

não planejados; a avaliação de "caixa preta", que se concentra exclusivamente nos resultados finais, sem examinar processos ou objetivos, limitando sua capacidade de contribuir para melhorias; e o modelo naturalista ou qualitativo, que prioriza o entendimento do contexto e das interações envolvidas na intervenção, adotando uma abordagem descritiva baseada no contato direto com os atores. Essas abordagens, com suas vantagens e limitações, reforçam a importância de uma estratégia metodológica que se adeque aos objetivos da intervenção e às necessidades dos envolvidos.

A avaliação de projetos sociais, como discutida por Cotta (1998), é um campo diversificado, que pode ser categorizado de várias maneiras, incluindo em relação ao tempo (*ex-ante* e *ex-post*), sua fonte (interna e externa) e aos aspectos específicos do programa ou projeto avaliado. Neste contexto, a avaliação de resultados é essencial para entender o impacto das intervenções, procurando estabelecer uma relação causal entre as ações realizadas e as mudanças observadas.

Todavia, este processo não é simples, ele demanda a identificação e eliminação de fatores externos que possam influenciar os resultados. A busca pela causalidade é central na análise de impacto, conforme destacado por Rossi e Freeman (1989, *apud*. Cotta, 1998), onde se procura determinar se um programa social ou intervenção social causou efeitos diferentes dos que teriam ocorrido sem ela.

Para contornar estas dificuldades, estratégias de investigação específicas são necessárias, visando controlar a influência dos fatores intervenientes sobre os resultados observados, permitindo uma análise mais precisa e confiável do impacto das intervenções. Esta abordagem, conforme apontado por Cotta (1998), é essencial para garantir a qualidade e a credibilidade das avaliações de resultados em políticas públicas e programas ou projetos sociais.

A respeito da avaliação de impacto, em um estudo de Reed *et al.* (2021), delineou-se uma tipologia de sistemas em que as instituições devem desenvolver um plano e um modelo de impacto adaptados aos seus objetivos (seja para *feedback* formativo ou avaliação sumativa) e ao seu contexto (incluindo os tipos de impacto relevantes e os recursos disponíveis).

Para medir o impacto social das Iniciativas com Impacto Social (IIS) e compreender se suas consequências foram positivas e em que medida, é crucial que as organizações adotem Metodologias de Avaliação de Impacto (MAI) adequadas às particularidades de seus negócios ou projetos (Reed *et al.*, 2021). Uma estrutura para selecionar essas MAIs foi proposta por Pinto *et al.* (2019) com base em onze opções distintas, juntamente com os setores recomendados para sua utilização e suas referências fundamentais.

No Quadro 1, são destacadas as opções que se adequam aos setores 1.0 (instituições governamentais) e 3.0 (organizações sem fins lucrativos), uma vez que apresentam maior afinidade com as características do Projeto de Extensão UNICULT:

**Quadro 1 – Resumo das Metodologias de Avaliação de Impacto (MAI)**

Metodologia	Resumo	Referência
Metodologia de Avaliação de Impacto Social (SIA)	Metodologia que tem como objetivo identificar, evitar, atenuar e melhorar os resultados para as comunidades enquanto se processa o desenvolvimento da IIS, tendo como base projetos semelhantes já realizados.	<i>Interorganizational Committee on Guidelines and Principles for Social Impact Assessment</i> (1994)
Avaliação Contínua de Impactos Sociais (OASIS)	Sistema de gestão da informação integrado para acompanhar o progresso dos resultados no curto e médio prazo, sendo customizado para se adequar à realidade de cada organização.	Twersky (2002)
Avaliação do Impacto Social e da Pobreza (PSIA)	Metodologia de estruturação do processo de avaliação do impacto social por meio de uma análise ex-ante dos impactos estimados, análise durante a implantação do projeto e análise ex post após a conclusão da IIS.	<i>World Bank</i> (2003)

Abordagem do Marco Lógico ( <i>LFA</i> )	Metodologia que consiste em duas fases: a de análise que é a fase inicial e de aprendizagem e a fase de planejamento, quando é elaborado o plano operacional.	<i>EU Integration Office</i> (2011)
Avaliação Aleatorizada ( <i>AA</i> )	Metodologia cujo impacto de uma IIS é obtido pela subtração da média da variável de interesse do grupo de tratamento de média correspondente calculada para o grupo de controle.	Peixoto <i>et al.</i> (2012)
Método de Diferenças em Diferenças ( <i>DD</i> )	Metodologia cujo impacto é obtido através da diferença das médias da variável de resultado antes e depois do programa, para os grupos de tratamento e de controle, e ao final pela diferença da primeira diferença entre esses dois grupos.	Peixoto <i>et al.</i> (2012)
Avaliação de Impacto Participativa ( <i>PIA</i> )	Metodologia que envolve a participação dos beneficiários para identificar os principais fatores que geraram mudanças nas condições de vida das pessoas durante o projeto.	Catley <i>et al.</i> (2013)
Teoria da Mudança ( <i>ToC</i> )	Metodologia que se baseia na premissa de que se determinados recursos estiverem disponíveis, então, um conjunto de atividades pode ser realizado. Se as atividades forem adequadamente conduzidas, então serão gerados produtos e impactos.	Instituto de Cidadania Empresarial (2015)

Fonte: Adaptado de Pinto *et al.* (2019)

A estrutura de seleção de MAIs (Anexo I) de Pinto *et al.* (2019) compreende três passos principais, sendo eles:

**1º Passo - Metodologias Estruturais para Avaliação de Impacto Social:** Organizam sistemas para avaliar e monitorar o impacto social, clarificando contexto, objetivos, fontes de impacto e ações subsequentes. São recomendadas para Instituições de Investimento Social (IIS) sem um processo de avaliação estabelecido. Aqui estão as metodologias *PSIA* e *SIA*.

**2º Passo - Metodologias Operacionais para Avaliação de Impacto Social:** Definem e avaliam indicadores para medir o impacto das ações implementadas. Devem ser combinadas com metodologias estruturais para otimizar recursos e garantir resultados satisfatórios. Nesse passo, encontram-se as metodologias *PIA*, *ToC*, *LFA*, *DD* e *AA*.

**3º Passo - Metodologias Estruturais de Sistema de Informação:** Incluem sistemas automatizados de informação, demandando uma avaliação cuidadosa devido ao custo e complexidade associados, como a *OASIS*.

Quando se trata da medição de resultados de um projeto social, a Avaliação de Impacto Social (AIS) é uma ferramenta crucial. Ela avalia os efeitos sociais de projetos de extensão, abrangendo a análise, acompanhamento e gestão das consequências de ações ou intervenções em áreas como políticas, programas e negócios (Vanclay, 2003; Brandão; Cruz; Arida, 2014; Fabiani *et al.*, 2018). Não existe uma abordagem única para essa avaliação, pois a coleta de dados varia conforme as particularidades de cada empresa ou organização (Zandavalli; Dandolini, 2019).

De acordo com Vanclay (2003), a avaliação de impacto social analisa, monitora e gerencia as consequências sociais, sejam positivas ou negativas, de intervenções como políticas, programas, planos, projetos ou negócios, refletindo mudanças reais nas comunidades e indivíduos envolvidos. Visto que esta pesquisa destaca as atividades culturais e artísticas, que têm um papel transformador na sociedade, a próxima seção explora como tais práticas influenciam a construção de identidades, o fortalecimento de laços comunitários e o bem-estar humano.

### 2.3 Impacto social de atividades culturais e artísticas

A cultura e a arte fazem parte da sociedade desde os tempos ancestrais, desempenhando um papel essencial ao estimular a imaginação, o pensamento crítico e enriquecer as trocas de conhecimento, atribuindo significado à vida de muitas pessoas. A arte, especificamente, revela maneiras únicas de perceber, existir e se expressar, refletindo as particularidades de cada contexto cultural (Rocha et al., 2024).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), a aprendizagem por meio da arte e da cultura enriquecem o significado da existência, fornecendo uma experiência profunda de sensibilidade visual, auditiva, tátil e olfativa. Além disso, o contato com diferentes expressões artísticas de diversas culturas possibilita aos estudantes uma compreensão mais ampla da relatividade de seus próprios valores, promovendo assim uma maior abertura à diversidade cultural humana.

Desde a infância, os indivíduos passam por diferentes desafios que exigem o desenvolvimento contínuo de habilidades sociais. Estas habilidades são essenciais para lidar com as demandas da sociedade em constante mudança, desde a adaptação a novos ambientes até o enfrentamento de questões complexas ao longo da vida (Viana-Meireles *et al.*, 2020).

Saxena *et al.* (2006) destacaram o contexto esportivo como um exemplo importante de segmento cultural que desempenha um papel crucial na redução de sintomas como depressão e ansiedade entre os jovens. Esta perspectiva ressalta a importância de planejar intervenções sociais que integrem práticas culturais para melhorar o bem-estar mental da população. Em complemento, Del Prette e Del Prette (2017) abordam que participar de atividades sociais é uma grande oportunidade de desenvolver competências e está correlacionado com diversos indicadores de bem-estar e saúde mental, impactando diretamente na felicidade a longo prazo dos envolvidos.

Trazendo para o âmbito acadêmico, a presença da arte proporciona uma reflexão tanto individual quanto coletiva, servindo como uma ferramenta para a compreensão e transformação da realidade circundante. Em interação com seus pares e com o ambiente que o cerca, o indivíduo pode utilizar a arte como instrumento para um diálogo mais profundo e significativo com sua própria realidade (Rocha *et al.*, 2024). Por tanto, quando um grupo de pessoas conhece e compreende sua própria realidade cultural, abre-se caminho para o estabelecimento de uma relação mais íntima com o patrimônio cultural e a identidade de sua comunidade.

Assim, fica evidente que a promoção da cultura e da arte é essencial na construção de identidades, no fortalecimento de laços comunitários e na criação de um ambiente propício ao desenvolvimento humano. Além disso, Rocha *et al.* (2024) destacam o papel crucial da arte no estímulo à inteligência, à investigação e à pesquisa, contribuindo para a formação integral da personalidade do indivíduo. A seguir, estão apresentados os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para analisar as metodologias de avaliação de resultados e impacto social do projeto de extensão UNICult, esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa-quantitativa, com caráter descritivo, que visa retratar as características e relações do fenômeno estudado sem manipulá-las. Vergara (2005) diferencia pesquisas quantitativas, que testam hipóteses e generalizam resultados com técnicas estatísticas, de pesquisas qualitativas, que valorizam a subjetividade e a visão dos sujeitos, utilizando amostras intencionais e análises interpretativas.

O método de estudo de caso será adotado, propondo uma investigação empírica aprofundada de fenômenos contemporâneos em seus contextos reais. Ele foca na análise detalhada de uma situação específica, permitindo explorar as complexas interações e dinâmicas que influenciam o fenômeno em estudo. Utilizando múltiplas fontes de dados, o estudo de caso oferece uma visão completa do fenômeno, revelando suas nuances e proporcionando informações sobre o que realmente acontece na prática (Yin, 2010). Essa abordagem é escolhida quando se busca compreender uma situação em profundidade, destacando sua relevância para os envolvidos (Godói; Mello; Silva, 2010).

O caso em análise é o projeto de extensão UNICult da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Sant'Ana do Livramento. Este projeto coletivo, envolvendo discentes, docentes e a comunidade externa, visa promover a cultura e a arte na universidade e expandir suas iniciativas para a comunidade da fronteira Livramento-Rivera. A escolha do caso se deu pela conveniência e pela atuação da autora na diretoria de *marketing* e comunicação do projeto desde sua abertura em 2023.

As técnicas de coleta de dados incluem três fontes principais: a) pesquisa documental, utilizando redes sociais, documentos internos, relatórios e registros; b) entrevistas com discentes gestores do projeto; e c) questionário estruturado aplicado a discentes e à comunidade. Esta combinação permitirá a triangulação dos dados (Vergara, 2005).

A pesquisa documental envolve consultar fontes primárias e secundárias que, embora não tenham sido elaboradas especificamente para a investigação, oferecem informações valiosas sobre o fenômeno estudado. Este tipo de pesquisa complementa dados obtidos por outros métodos e é crucial para fornecer um panorama histórico e contextual do projeto. Já as entrevistas semiestruturadas, conforme Vergara (2005), combinam perguntas definidas com a exploração de novas questões durante a interação. Este método possibilita a adaptação das perguntas durante a conversa, permitindo uma exploração mais profunda das percepções e experiências dos participantes. Por fim, o questionário estruturado combina perguntas fechadas e abertas, proporcionando estrutura e flexibilidade na coleta de informações. Essa abordagem é útil para obter respostas completas, permitindo que os participantes expressem suas opiniões de maneira mais livre (Vergara, 2010).

Participaram das entrevistas 10 gestores do UNICult, escolhidos conforme sua atuação no projeto. As entrevistas foram presenciais, com duração média de 25 minutos. Entre os entrevistados, 6 são mulheres e 4 homens, com idades de 19 a 27 anos: 4 estudantes de Direito, 3 de Administração, 2 de Relações Internacionais e 1 de Gestão Pública. O envolvimento no projeto varia de 6 meses a 1 ano e 8 meses, com a maioria tendo experiência em outros projetos sociais, culturais ou artísticos. A quantidade de entrevistados foi considerada suficiente para atender ao critério de saturação. Para fluidez, foram identificados como E1 (entrevistado 1), E2 (entrevistado 2), e assim por diante. O Quadro 2 resume o perfil dos entrevistados.

**Quadro 2 - Perfil dos entrevistados**

Entrevistado(a)	Gênero	Idade	Curso	Atividade de Atuação	Tempo no Projeto	Outros Projetos
E1	F	24	Direito	Clube do Livro	1 ano e 8 meses	Sim
E2	F	22	Gestão Pública	Oficinas de Pintura	1 ano e 6 meses	Não
E3	F	24	Direito	Clube do Livro	1 ano e 8 meses	Sim
E4	F	19	Relações Internacionais	Presidência	1 ano e 8 meses	Sim
E5	F	22	Direito	Exposições	1 ano e 6 meses	Não
E6	M	27	Relações Internacionais	Co-coordenação	1 ano e 8 meses	Sim
E7	M	21	Direito	<i>Bits and Boards*</i>	7 meses	Sim
E8	M	25	Administração	Unicast*	6 meses	Sim
E9	M	25	Administração	Pesquisa	1 ano e 4 meses	Sim
E10	F	24	Administração	CineCult	8 meses	Sim

\*Nichos sem equipe de atuação no momento. F = feminino M = masculino

Fonte: Elaboração própria.

O questionário (ver Apêndice B) foi aplicado online via *Google Forms*, organizado em quatro blocos temáticos. O primeiro bloco aborda questões sociodemográficas, o segundo avalia Indicadores de Impacto Econômico e Social, o terceiro examina Inclusão e *Feedback*,

e o quarto trata de Mudanças Comportamentais e Resultados de Longo Prazo. As perguntas são, majoritariamente, em escala de concordância, planejadas para serem respondidas em 5 a 10 minutos. O questionário foi divulgado nas redes sociais do projeto, recebendo 55 respostas de participantes que atenderam aos critérios.

Para construir os instrumentos de pesquisa, foi seguido o fluxograma de Metodologias de Avaliação de Impacto (MAI) proposto por Pinto *et al.* (2019), detalhado no Anexo I. O UNICult se encaixa no setor 1.0 (instituições governamentais). A necessidade de estruturar o processo de avaliação foi constatada, dado que o projeto não possui tais processos. O projeto não é de grande porte, e a metodologia *PSIA* (Avaliação do Impacto Social e da Pobreza) foi escolhida. A fase seguinte envolveu a avaliação do projeto pelos beneficiários, direcionando para a metodologia *PIA* (Avaliação de Impacto Participativa). Como não há necessidade de grande detalhamento na avaliação, foi adotada a metodologia *ToC* (Teoria da Mudança). O uso de um sistema de informação automatizado foi desconsiderado por não ser necessário. Com base nos indicadores de cada metodologia e alinhados aos objetivos específicos da pesquisa, foram desenvolvidos o roteiro para as entrevistas e o questionário estruturado, apresentados nos Apêndices A e B, respectivamente. O roteiro abrange objetivos do projeto, beneficiários, impactos esperados, parcerias, *feedback* e riscos. O questionário é dividido em quatro blocos, como citado anteriormente, visando analisar metodologias para mensurar resultados e avaliar o impacto social das atividades do UNICult.

Para análise dos dados, foi adotada a triangulação e a análise interpretativa, conforme Minayo (2009). Este método visa compreender os sentidos nas diversas formas de comunicação, como entrevistas e textos. O processo metodológico envolve etapas: a fase inicial organiza os dados para a análise, identificando unidades que guiarão o estudo; na fase de exploração, o conteúdo é examinado em profundidade, destacando informações relevantes; na fase de interpretação, os resultados são analisados à luz do referencial teórico, permitindo a extração de significados e formulação de conclusões. O Quadro 3 apresenta a síntese dos procedimentos metodológicos desta pesquisa:

**Quadro 3 - Esquema dos procedimentos metodológicos**

Primeira Fase: Esquematização da pesquisa e escolha do método		
Abordagem quali-quantitativa	Caráter descritivo	Método estudo de caso
Segunda Fase: Escolha do Caso		
Projeto de Extensão UNICult, UNIPAMPA, Campus Sant'Ana do Livramento		
Terceira Fase: coleta de dados		
Documentos	Entrevistas	Questionário
Quarta Fase: análise dos dados		
Triangulação e análise interpretativa		

Fonte: Elaboração própria.

Na próxima seção, serão apresentados os resultados dessa análise, discutindo os impactos das atividades culturais e artísticas do projeto UNICult e suas contribuições para a comunidade acadêmica e local.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir das respostas do questionário e das entrevistas realizadas com participantes do UNICult, é possível delinear o perfil dos participantes, entender as principais motivações que os atraem ao projeto e identificar o impacto do UNICult tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade externa. Esta análise cruzada busca capturar as nuances dos depoimentos pessoais e os dados estatísticos, aliada à pesquisa documental.

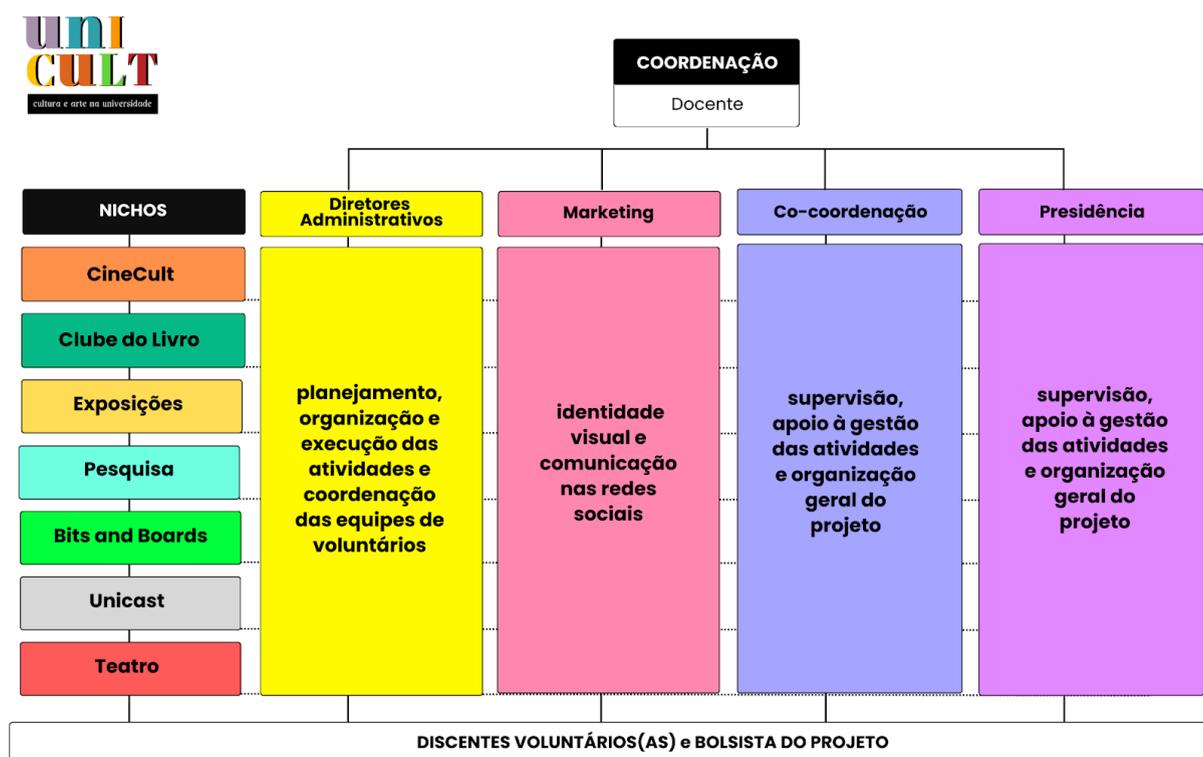
Diante disso, esta seção busca analisar e explorar as motivações dos participantes, os nichos mais destacados, o impacto percebido tanto individualmente quanto coletivamente, e os desafios enfrentados para a continuidade e sustentabilidade do projeto.

#### 4.1 Estrutura e Dinâmica do UNICult: Uma Abordagem em Nichos Culturais

O UNICult é organizado em nichos temáticos, cada um liderado por Diretores Administrativos que planejam e executam atividades, coordenando equipes de voluntários. O projeto também conta com setores de apoio transversais, como Marketing, Co-coordenação e Presidência, responsáveis pela visibilidade e gestão das atividades. A área de Marketing, onde a autora atua, cuida da identidade visual e da comunicação nas redes sociais, enquanto a Co-coordenação e a Presidência supervisionam a gestão geral.

No topo da estrutura, o Coordenador Docente supervisiona o planejamento estratégico, assegurando que todas as frentes do projeto estejam alinhadas. Em outubro de 2024, o projeto totalizava cerca de 15 membros na linha de frente, incluindo um bolsista selecionado pelo Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA-2024). Na Figura 1, verifica-se o organograma do UNICult, identificado como uma estrutura matricial que permite a atuação colaborativa e flexível dos voluntários, adaptando-se conforme novos membros se integram.

Figura 1 - Organograma UNICult



Fonte: Elaboração própria.

Assim, cada nicho busca explorar uma área específica da cultura, permitindo que o projeto alcance uma variedade de públicos e temas, do cinema e literatura ao desenvolvimento artístico e social da comunidade, por exemplo, o nicho de Exposições transforma os espaços da Unipampa em galerias temporárias de arte, enquanto o Clube do Livro promove encontros mensais para discussões literárias, e o CineCult organiza sessões de cinema seguidas de debates, estendendo essa experiência cultural à comunidade externa. Essa

divisão em grupos de atividades facilita a organização interna e permite que o UNICult se adapte aos interesses variados dos participantes, promovendo uma gestão participativa e dinâmica, que concede maior autonomia aos discentes.

No entanto, alguns nichos, como *Bits and Boards*, Unicast e Teatro, atualmente estão inativos devido à falta de equipes para planejamento e execução. Estes nichos enfrentam desafios específicos que requerem recursos financeiros, materiais e humanos para seu pleno funcionamento. O nicho dedicado a jogos eletrônicos, tabuleiros e cartas, *Bits and Boards*, necessita de materiais interativos; sem jogos ou equipamentos, é inviável realizar as atividades propostas. Da mesma forma, o Unicast, voltado à produção de *podcasts*, precisa de infraestrutura e ferramentas para gravação, além de uma equipe dedicada para edição e finalização dos episódios. Já o nicho de Teatro enfrenta a falta de um espaço exclusivo para oficinas, bem como de recursos para vestuário, cenários e outros itens essenciais para apresentações.

Viana-Meireles *et al.* (2020) destacam que muitas iniciativas enfrentam dificuldades de continuidade devido à falta de apoio e gestão eficaz. Para reduzir a dependência de financiamento público, recomendam fortalecer a colaboração entre membros e buscar apoio da iniciativa privada, com patrocínios e incentivos fiscais. Projetos bem organizados, com planejamento e indicadores de impacto claros, atraem maior apoio e têm melhores chances de sustentabilidade.

É seguindo essa visão que o projeto UNICult tem direcionado seus esforços. Apesar dos obstáculos, desde fevereiro de 2023 até outubro de 2024, o UNICult realizou mais de 20 eventos próprios e colaborou em cerca de 15 atividades com outros grupos e instituições, ampliando seu alcance e fortalecendo sua presença na região. Entre estes eventos, o "Arraiá da Uni", realizado em junho de 2023, destacou-se como o maior evento do campus desde a pandemia, reunindo mais de 480 participantes e contando com o apoio de mais de 50 patrocinadores. Com a colaboração de aproximadamente 60 discentes voluntários, o evento transformou a rua Barão do Triunfo, em frente ao campus da Unipampa, em um espaço de celebração cultural que promoveu a integração entre a universidade e a comunidade local.

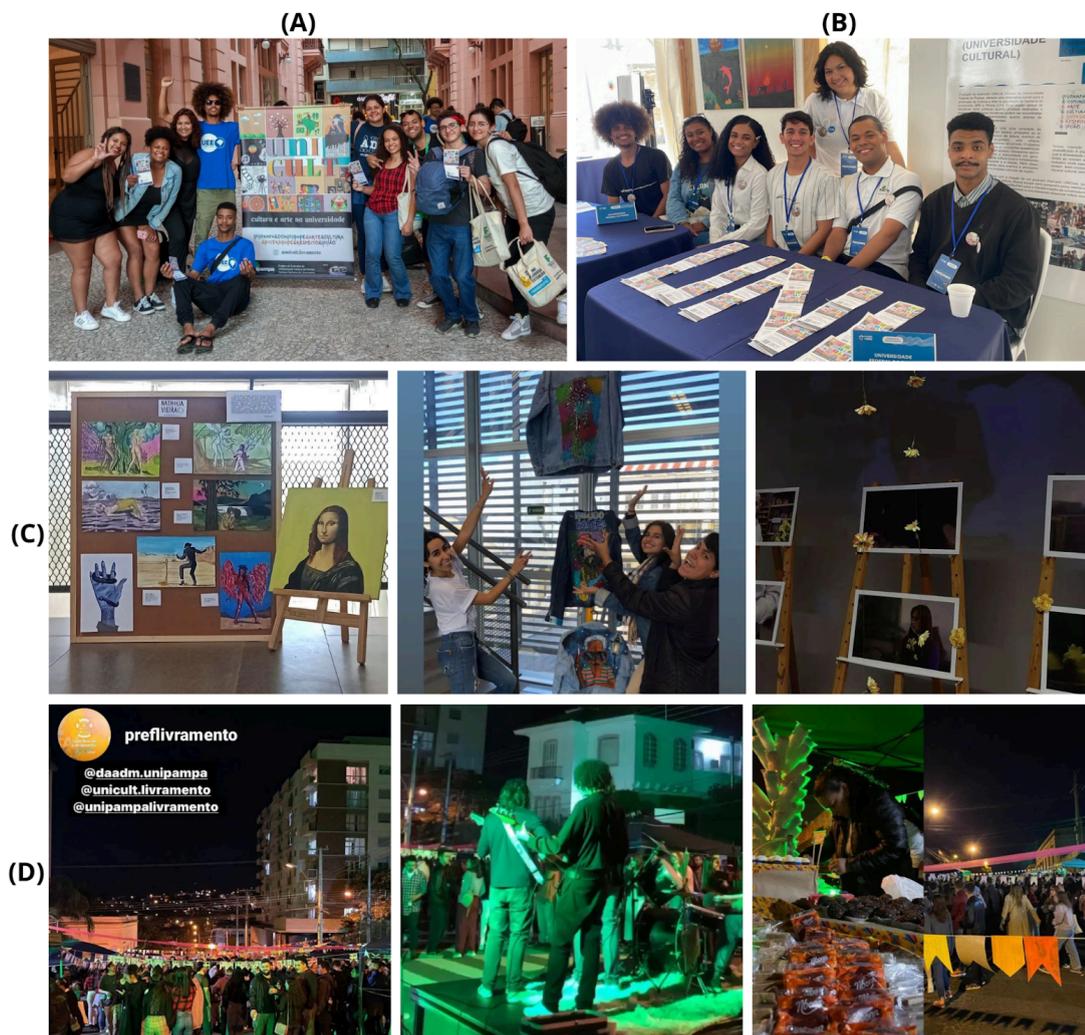
Segundo Cardiano, Barbosa e Costa (2023), o Arraiá teve como objetivo não apenas celebrar as tradições juninas, mas também preservar a cultura regional e incentivar a participação ativa dos convidados, que puderam desfrutar de brincadeiras típicas, como pescaria, correio elegante e dança das cadeiras, além de uma rica oferta de comidas e bebidas tradicionais preparadas por empreendedores locais a preços acessíveis. A festa trouxe uma experiência inclusiva e acessível para todas as faixas etárias, oferecendo desde uma diversificada gastronomia tradicional até uma programação musical que uniu diferentes gêneros. A noite contou com a participação da banda local "Orange Planet", que misturou estilos como o rock, o xote e o baião, reforçando a importância da música regional e ampliando a valorização da arte local entre os presentes.

Um dos momentos mais marcantes foi a dança da quadrilha e o casamento caipira, onde temas como inclusão e respeito à diversidade foram abordados de maneira divertida e educativa, através de personagens cômicos e reviravoltas criativas, como casais LGBTQIAPN+. Este enfoque lúdico contribuiu para promover a conscientização social e reforçar a importância do afeto e da igualdade de gênero. O Arraiá da Uni, portanto, não só fortaleceu os laços comunitários, mas também reafirmou o papel do UNICult e da Unipampa como promotores da cultura, educação e inclusão social na região, inspirando a continuidade de edições futuras (Cardiano; Barbosa, Costa, 2023).

Entre alguns momentos significativos para o projeto, destacam-se na **Figura 2: A)** A participação do projeto no 3º Festival Universitário de Cultura e Arte, promovido pela União Estadual dos Estudantes (UEE-RS), que ocorreu de 31 de março a 2 de abril de 2023, na Casa de Cultura Mario Quintana, em Porto Alegre. Este foi o primeiro evento regional em que o Unicult esteve presente. **B)** A *Feria Modo UDELAR*, realizada nos dias 16 e 17 de outubro de

2023, na *Universidad de la Republica Uruguay*, em Montevideu, marcando a primeira participação internacional do projeto, onde teve a oportunidade de se apresentar a diversas autoridades educacionais uruguaias. C) A primeira exposição do UNICult, ocorrida durante a 11ª Semana Acadêmica Integrada da Unipampa (2023), no campus de Sant'Ana do Livramento, que contou com obras de diferentes estilos artísticos. Por último, D) registros da primeira festa junina do projeto, o Arraiá da Uni (2023), evento de rua que recebeu apoio e prestígio da Prefeitura Municipal.

**Figura 2 - Eventos e participações UNICult**



Fonte: Arquivo *Instagram* UNICult

Conforme a Figura 2, esses momentos refletem o amadurecimento e a consolidação do UNICult, evidenciando sua capacidade de engajamento com diferentes públicos e a promoção de iniciativas culturais inovadoras. Cada experiência contribuiu para o fortalecimento do projeto, ampliando suas conexões e consolidando sua relevância no cenário acadêmico e cultural.

#### **4.2 Desempenho do UNICult: Perfil do Público, Engajamento e Inclusão Comunitária**

Em outubro de 2024, o projeto alcançou a marca de mais de mil seguidores no *Instagram*, se colocando como um dos Projetos de Extensão mais seguidos da Unipampa,

Campus Sant'Ana do Livramento. Com o usuário @unicult.livramento, a plataforma registrou *insights* interessantes que são apresentados na **Figura 3**.

**Figura 3 - Insights do Instagram UNICult em 29/10/2024**



Fonte: Instagram UNICult

Os dados da Figura 3 foram coletados de 1.028 seguidores durante 90 dias, de 1º de agosto a 29 de outubro de 2024. Dentre eles, 58,6% são de Sant'Ana do Livramento, 34,9% têm entre 18 e 24 anos e 32,2% estão na faixa de 25 a 34 anos. Em termos de gênero, 65,5% dos seguidores são mulheres. O padrão de atividade online dos seguidores se mantém constante ao longo de toda a semana. No item “H”, é apresentado um exemplo do horário de maior atividade, que ocorre aos sábados, a partir das 18h, momento em que a interação dos usuários atinge seu pico, com 532 seguidores ativos na plataforma.

Em complemento, os dados sociodemográficos da pesquisa via formulário, resumida no **Quadro 4**, revelou que 69,1% dos participantes estão na faixa etária de 18 a 24 anos, com uma predominância também feminina (58,2%). A maioria é estudante ou egresso da Unipampa (80%) e originária do Rio Grande do Sul (69,1%), com participação de outros estados (25,5%) e do Uruguai (5,4%), destacando o caráter multi-regional dos participantes do projeto. Em termos raciais, 72,7% se identificaram como brancos e 27,2% negros (pretos e pardos), evidenciando uma disparidade que pode refletir desigualdades históricas e sociais, e a necessidade de ações afirmativas para ampliar a representatividade.

**Quadro 4 - Questões sociodemográficas do questionário UNICult**

Eixo	Item	Porcentagem (%)
Estado Natal	Rio Grande do Sul	69,1
	Outros estados	25,5
	Uruguai	5,4
Residência Atual	Sant'Ana do Livramento	87,3
	Rivera	10,9
Vínculo com UNICult	Alunos/Egressos Unipampa	80,0
	Comunidade Externa	10,9

Faixa Etária	18 a 24 anos	69,1
	25 a 34 anos	18,2
Gênero	Feminino	58,2
	Masculino	40,0
	Não-binário	1,8
Raça	Branco	72,7
	Negros (Pretos e Pardos)	27,2
Renda Individual Mensal	Até R\$1412	56,4
	Até R\$2824	30,9
Situação de Emprego	Bolsista ou Estagiário	36,4
	Desempregado	23,6
	Trabalha com Carteira Assinada	16,4

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 4 também revela que a maioria dos participantes possui uma renda mensal de até R\$1.412, sendo 36,4% bolsistas ou estagiários e 23,6% desempregados, totalizando 60% de um público em situação de vulnerabilidade econômica. Esse dado destaca a relevância de iniciativas como o UNICult, que visam democratizar o acesso à cultura, especialmente para jovens em contextos de fragilidade social.

A análise dos depoimentos corrobora a necessidade de inclusão do projeto, um dos entrevistados descreve o projeto como **“uma forma de escape da realidade e das pressões acadêmicas”**, destacando-o como um espaço acessível para aqueles que buscam um refúgio na cultura, mas enfrentam limitações financeiras. Este tipo de impacto é crucial para a coesão social, pois projetos culturais que promovem o acesso igualitário fortalecem o sentimento de pertencimento (Reale *et al.*, 2018).

Os resultados também apontaram que a maioria dos participantes conheceu o projeto por meio de **indicações de amigos ou colegas** (38,2%), seguido pela **divulgação em aulas ou no campus e pelas redes sociais**, ambas com 21,8%. Em relação ao tempo de participação, 27,3% dos envolvidos estão no projeto **há menos de 3 meses**, enquanto uma porcentagem igual se encontra entre **6 meses a 1 ano**. A frequência de participação é significativa, com 38,2% participando pelo menos uma vez por mês e 29,1% a cada semestre. Em concordância com os dados, foi observado que o projeto tem o **“boca a boca”** como um componente muito forte de divulgação, onde os próprios estudantes criam a rede e mantêm o nível de engajamento evoluindo, assim como o interesse por mais atividades.

Além do perfil universitário local, o projeto atrai a comunidade externa, porém de forma menor e específica em algumas atividades, conforme os relatos a seguir:

“Em sua grande maioria, os participantes são alunos. [...] Infelizmente, eu sinto que o pessoal da cidade tem uma certa aversão à UNIPAMPA, e eu realmente não entendo o porquê. [...] Se as pessoas se permitissem vir aqui, iriam perceber que a universidade está sempre de portas abertas. Mas, no fim das contas, o público acaba sendo mais interno mesmo” - E1

“Eu vejo mais discentes participando. [...] Mas temos um número muito maior de público externo quando a atividade é, por exemplo, uma exposição. [...] Nas exposições, vejo 70% de público externo. Agora, na parte de cinema, 90% é público da UNIPAMPA” - E4

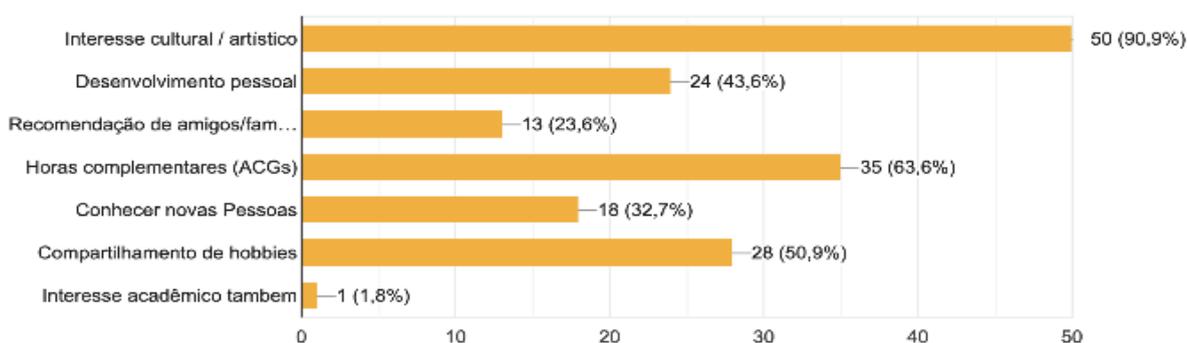
A fala de E1 destaca o desafio de atrair a comunidade local para o campus e superar preconceitos que cercam a universidade, destacando a importância de valorizá-la mais. Assim como outro entrevistado que compartilha sua visão de acolhimento: **“queremos ser uma**

porta aberta para a comunidade externa, mostrando que a universidade federal tem uma pegada descentralizada”, revelando o desejo de fortalecer a conexão com a comunidade. E4 também complementa essa ideia ao apontar que o projeto consegue atingir públicos diversos ao oferecer uma variedade de atividades, sugerindo que essa diversidade pode ser uma boa estratégia para aumentar a participação externa e fomentar um maior engajamento com a universidade.

### 4.3 Objetivos, Motivações e Resultados: A Experiência do UNICult

A pesquisa online revelou que 58,2% dos participantes já haviam se envolvido em outras iniciativas sociais e culturais, percentual que aumenta para 80% entre os gestores entrevistados. As experiências relatadas incluem economia solidária, projetos antirracistas, atuação em Organizações Não Governamentais (ONGs) e atividades artísticas, evidenciando o compromisso dos participantes com questões sociais e sua sintonia com os objetivos do UNICult. Essa relação é reforçada pela análise das motivações para a participação no projeto: 90,9% dos respondentes demonstraram interesse genuíno na temática cultural e artística, enquanto 63,5% encontram no projeto a oportunidade de cumprir horas em Atividades Complementares de Graduação (ACGs) e 50,9% desejam compartilhar seus *hobbies*. O **Gráfico 1** ilustra a diversidade de motivações, destacando que o projeto atende a múltiplas aspirações, enriquecendo a experiência estudantil.

**Gráfico 1 – Principais motivos para participar das atividades do UNICult**



Fonte: Dados do questionário.

Os entrevistados também compartilharam motivações diversas e interconectadas com o Gráfico 1, revelando um desejo de integrar e expandir as práticas culturais e artísticas no ambiente universitário, visando preencher a falta destas atividades na instituição e na comunidade local. E1 destaca que **“a leitura nos tira da zona de conforto”** e que, no Clube do Livro, são explorados temas variados como movimentos literários, questões históricas, políticas e religiosas, enriquecendo as discussões e engajando os participantes, que se mostram felizes e motivados, considerando os encontros como algo diferente da rotina.

Para outros, como E2 e E4, o projeto representa uma oportunidade única de dedicar tempo à cultura e à arte, áreas muitas vezes negligenciadas em meio às demandas acadêmicas. E2 afirma: **“na universidade, há muitas outras coisas que recebem dedicação, mas parece que essa parte de cultura sempre fica de lado”**. A mesma percepção é compartilhada por E4, que se orgulha de estar no **“primeiro projeto cultural e artístico do campus protagonizado por alunos”**, e sente um forte vínculo com a proposta. Além disso, E8 destaca o caráter do projeto como um **“guarda-chuva”** para outras ideias possíveis, ressaltando o potencial de trazer novas iniciativas para a Unipampa, beneficiando tanto os alunos quanto a comunidade externa. Outras falas que reforçam este sentimento foram expressas a seguir:

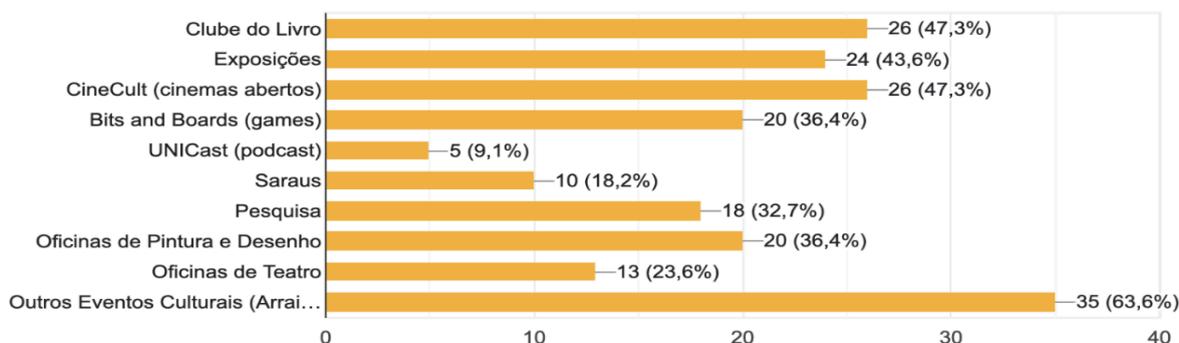
“Acho que o principal objetivo é alcançar pessoas que ainda não estão inseridas nesse meio, mas que têm algum interesse por arte. Muitas pessoas têm esse amor pela arte dentro de si, mas não praticam no dia a dia por conta de outras demandas mais 'sérias'” - E2

“A ideia central foi que nós pudéssemos trazer para a Unipampa mais cor, mais vida e o lado eclético dos nossos discentes, aflorados. Acreditamos que a cultura é um mecanismo de saúde mental. Estávamos saturados de contribuições acadêmicas, científicas, estudos e questões sistêmicas, e vimos a necessidade de criar algo que trouxesse um pouco de esperança.” - E6

“A gente queria criar uma comunidade dentro da UNIPAMPA, principalmente com os alunos, mas também com pessoas da cidade. Algo saudável, que estimulasse não apenas os jogos, mas também novas amizades, pessoas se conhecendo, interação social. [...] muitos alunos reclamavam que não havia nada para fazer na cidade, e a gente tentou criar algo nesse sentido.” - E7

Ao serem questionados sobre suas atividades preferidas (**Gráfico 2**), 63,6% dos participantes escolheram a opção "eventos culturais temáticos", como o "Arraiá da Uni", a festa junina, e o "Faroeste Caboclo", inspirado nos tempos de faroeste. Esses eventos de grande porte se destacam pela duração prolongada, decoração temática e uma programação diversificada, que inclui música, dança, jogos, brincadeiras e praça de alimentação. A opção de marcação múltipla nesta questão também evidenciou o interesse variado dos participantes nas diferentes atividades oferecidas.

**Gráfico 2 – Atividades que mais gostam ou gostariam de participar**



Fonte: Dados do questionário.

A partir do Gráfico 2, constatou-se que, entre os nichos, o Clube do Livro, o CineCult e as Exposições ocupam, respectivamente, as três primeiras posições de preferência. As atividades do *Bits and Boards*, realizadas majoritariamente no primeiro semestre de 2024, e as oficinas de pintura e desenho, geralmente promovidas durante a Semana Acadêmica Integrada, também se destacaram. Contudo, em 2024, estas oficinas foram impactadas pela não realização da Semana Acadêmica devido à crise climática das enchentes no Rio Grande do Sul. Apesar de ocorrerem em períodos limitados ou com baixa frequência, ambas foram reconhecidas por sua criatividade e descontração, despertando interesse em uma maior regularidade.

Aos entrevistados foi questionado sobre as atividades que mais se destacam no projeto e houve um consenso sobre o CineCult, o Clube do Livro e as Exposições também serem as mais populares e constantes. El descreveu o impacto das exposições, destacando como elas trazem vida ao campus, quebrando a rigidez do ambiente acadêmico: **“o interessante é que**

**elas tiravam aquele ar meio 'frio' o ambiente, que parecia ser tão minimalista, quase como se estivéssemos num prédio com uma *vibe* de filme de terror, sabe?”.**

É importante destacar a contribuição do nicho de jogos, que, apesar de sua atuação relativamente breve, conseguiu mobilizar um público significativo, incluindo alunos e membros da comunidade externa. Os eventos organizados pelo *Bits and Boards*, focados em temas geeks, como jogos de cartas, tabuleiro e eletrônicos, atraíram grande interesse. Neste contexto, E8 ressalta a eficácia desses eventos, das exposições e das sessões do CineCult em engajar tanto o público universitário quanto a comunidade local:

“As exposições e os eventos *geek* são os que mais chamam gente e têm público. [...] O CineCult, ou melhor, cineleras, que acontecia nas *Escaleras do Cerro Marconi* [Rivera], também foi uma atividade que se destacou porque conseguiu reunir tanto o público da universidade quanto a comunidade externa. Acho que esses eventos chamam bastante atenção e têm um grande impacto”. - E8

Desta maneira, evidencia-se que os nichos que mais se destacam são aqueles que buscam estabelecer uma conexão entre a universidade e a comunidade externa, em consonância com os objetivos fundamentais da extensão universitária. Essas iniciativas não apenas reforçam o vínculo entre a instituição e a sociedade, mas também promovem a integração de saberes e experiências, contribuindo para um desenvolvimento cultural e social mais amplo e colaborativo. A interação entre o ambiente acadêmico e a comunidade é crucial para a construção de um espaço educacional que vai além da formação técnica, fomentando um compromisso ético e social dos alunos com a realidade que os cerca.

Ventura (2023) destaca a inseparabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, caracterizando a extensão universitária como um processo acadêmico no qual os alunos se tornam protagonistas de sua própria formação, assumindo o papel de agentes de transformação social. Ela argumenta que é essencial desafiar a visão tradicional de sala de aula, sugerindo que o aprendizado deve se estender a todos os ambientes, tanto dentro quanto fora da universidade. Esta perspectiva capacita os estudantes a se envolverem ativamente no processo educativo, ao invés de simplesmente receber informações passivamente. Além disso, é crucial considerar como a sociedade avalia o papel da universidade e o impacto das ações extensionistas na transformação institucional, pois isso é fundamental para compreender a contribuição das universidades para a comunidade local e a eficácia das iniciativas de extensão em promover mudanças positivas em seu entorno.

Os resultados do questionário evidenciam a eficácia do UNICult em promover uma mudança positiva na percepção cultural dos participantes. Aproximadamente 78,2% afirmaram que o projeto contribuiu para uma compreensão mais profunda da importância da cultura na comunidade. Além disso, mais de 85% dos respondentes destacaram que o UNICult melhorou as relações comunitárias e fortaleceu o sentimento de pertencimento, resultando em um aumento do interesse por atividades culturais. A maioria dos participantes (81,8%) também mencionou que o projeto facilitou a busca por novas práticas artísticas. A acessibilidade e a inclusão foram ressaltadas como aspectos positivos, com 89,1% reconhecendo essas características nas atividades do UNICult, e 78,1% considerando o projeto inclusivo para diferentes grupos étnicos e sociais.

Adicionalmente, o UNICult impactou o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes, com 71% relatando melhorias em suas habilidades de trabalho em equipe, 69,1% mencionando o estímulo à expressão criativa e 56,3% observando crescimento em habilidades de liderança. Este efeito está de acordo com a análise de Viana-Meireles *et al.* (2020), que observam a capacidade dos projetos sociais de impulsionar competências essenciais como trabalho em equipe, liderança e criatividade.

Os depoimentos dos entrevistados também revelam como o UNICult impactou suas habilidades pessoais e sociais. E1, por exemplo, compartilha seu aprendizado sobre

comunicação e trabalho em equipe, enfatizando a importância de ouvir os outros e a superação do medo de falar em público. Uma transformação que reflete a criação de um ambiente mais acolhedor, onde todos se sentem à vontade para expressar suas opiniões. E2 destaca que ministrar oficinas foi uma experiência que agregou muito no seu desenvolvimento:

“Ministrar as oficinas fez muita diferença para mim. Sempre quis fazer isso, mas sou introvertida e tinha dúvidas se conseguiria passar o que sabia. Foi uma experiência transformadora, porque além de ensinar técnicas, eu me sentia compartilhando algo muito pessoal. Além disso, ensinar me fez aprender ainda mais, como dizem, a melhor forma de aprender algo é ensinando. O feedback que recebo dos participantes também é gratificante e me incentiva a continuar.” - E4

Outro exemplo é a E3, relatando que o projeto a ajudou a superar a timidez e a sentir mais confiante em expor suas ideias. E4 complementa, afirmando que o UNICult abriu portas para novas conexões e oportunidades no cenário artístico e cultural da comunidade. E5 menciona que o projeto aumentou sua autonomia, especialmente ao assumir um papel de liderança em um nicho, promovendo interações com diversas pessoas. E6 descreve o UNICult como um **experimento social bem-sucedido**, enfatizando a importância do trabalho em equipe e da valorização das ideias dos colegas.

Já E7 fala sobre a ampliação de seu círculo social e o aprendizado de lidar com frustrações. E8, por sua vez, destaca o valor de lembrar e praticar habilidades de programação, além de desenvolver competências de comunicação e colaboração, mesmo diante da não continuidade do projeto do jornal. E9 relata que o UNICult ajudou a desinibir os estudantes, incentivando uma expressão mais ativa e valorização da cultura local. Por fim, E10 celebra a oportunidade de explorar sua criatividade e melhorar suas habilidades de oratória, ressaltando que o projeto tornou o semestre mais leve e participativo para os alunos.

Os relatos reforçam os estudos de Rocha *et al.* (2024), que destacam como a participação em atividades artísticas contribui para o aumento da autoconfiança e da expressão criativa dos envolvidos, ampliando seu repertório social. Ao considerar o fortalecimento de laços comunitários como um indicador de impacto, o UNICult se alinha às orientações de Pinto *et al.* (2019), que enfatizam a importância de projetos sociais que incentivem a autonomia dos participantes e construam relações comunitárias duradouras. Assim, ao engajar tanto estudantes quanto a comunidade local, o UNICult avança neste objetivo, favorecendo a valorização e o desenvolvimento cultural da região.

Na Unipampa, a perspectiva de engajamento comunitário é ampliada pela extensão universitária, que é fundamental para promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e prática comunitária, enriquecendo a formação acadêmica dos alunos. Integrada à matriz curricular, a extensão busca fortalecer a relação entre teoria e prática, possibilitando que os estudantes se tornem protagonistas em suas trajetórias educativas e agentes de transformação social. Além disso, a promoção de atividades artístico-culturais, que são uma demanda histórica da região, é essencial para o bem-estar da comunidade universitária, contribuindo para a formação de egressos críticos e comprometidos com a realidade cultural e social que os cerca. Esta abordagem não apenas valoriza a diversidade e a inclusão, mas também reforça a responsabilidade social da universidade em atender às necessidades contemporâneas locais (UNIPAMPA, 2019).

Por fim, no **Quadro 5**, são apresentados os indicadores com os maiores índices de concordância dos respondentes, agrupando as respostas das categorias “concordo” e “concordo totalmente” do questionário aplicado, o que evidencia a percepção positiva dos participantes em relação a estas iniciativas.

**Quadro 5 – Impactos identificados com maior relevância**

Questão	Índice de Concordância (%)
Recomendam o projeto	100,0
Satisfeitos com o projeto	91,0
Interesse em cultura e arte como motivação	90,9
Acessibilidade das atividades	89,1
Melhoria das relações comunitárias	85,5
Aumento do interesse em atividades culturais	85,4
Facilitação de novos hobbies	81,8
Contribuição para valorização da cultura	78,2
Inclusão para diferentes grupos	78,1
Desenvolvimento de trabalho em equipe	71,0
Estímulo à expressão da criatividade	69,1
Participação pelos eventos culturais temáticos	63,6
Desenvolvimento de habilidades de liderança	56,3

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o Quadro 5, houve um elevado nível de satisfação entre os participantes, com 91% dos respondentes expressando estarem satisfeitos ou muito satisfeitos com o projeto. Além disso, 100% dos respondentes manifestaram disposição para recomendá-lo. Os altos índices de concordância em relação às afirmações sobre acessibilidade, inclusão e impacto cultural reforçam a relevância social do projeto, indicando que ele atende efetivamente às necessidades e expectativas da comunidade.

#### **4.4 Reflexões sobre a Continuidade do UNICult: Desafios e Expectativas**

O projeto UNICult se encontra em um momento crucial, onde a sua continuidade é uma preocupação constante entre os entrevistados. A necessidade de reunir a equipe e encontrar novos líderes é um tema recorrente, ressaltando a importância do engajamento dos membros para que o legado do projeto se mantenha vivo. Um dos entrevistados expressou: **“sobre a sucessão, vamos precisar reunir o pessoal, e espero que encontrem uma boa pessoa para dar continuidade. As expectativas são altas, porque as pessoas querem se lembrar do clube do livro” (E1).**

O sentimento de esperança é balanceado pela preocupação com a falta de comprometimento e a alta rotatividade de participantes, fatores que podem comprometer o andamento do projeto. Como apontou E5: **“a rotatividade é grande, principalmente porque as pessoas costumam vir atrás de horas”**, referindo-se aos certificados oferecidos pelo projeto em Atividades Complementares de Graduação (ACGs), nas categorias de “Extensão” ou “Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão”, que são obrigatórias para o cumprimento da carga horária dos cursos de graduação na Unipampa.

Além disso, a escassez de recursos financeiros e a falta de espaço adequado foram identificadas como barreiras significativas. A dificuldade em obter materiais e a necessidade de improvisação nas atividades impactam o engajamento e a frequência das reuniões. Um participante enfatizou: **“se a gente tivesse recursos para adquirir nossos próprios materiais e um lugar para guardar tudo organizado, conseguiríamos fazer até mais oficinas” (E2).** Outro participante complementa, ao afirmar que **“a falta de recursos financeiros é um dos principais desafios para realizar eventos maiores que demandam**

**mais investimentos” (E10).** Tais limitações não apenas restringem as atividades, mas também influenciam a motivação dos membros.

As parcerias são vistas como uma solução viável para contornar a escassez de recursos, embora a dependência de patrocínios e colaborações externas limite a autonomia do projeto. Um participante destacou: **“a falta de recursos financeiros afeta o projeto, mas as parcerias ajudam a ampliar as possibilidades” (E9).** No entanto, a fragilidade das colaborações gera preocupações entre os envolvidos. Outro membro ressaltou que os recursos da universidade são limitados e que, para realizar a maioria dos grandes eventos, foi necessário investir recursos próprios, pois, sem este esforço, muitos eventos não teriam ocorrido. Observou-se que esta prática se repete entre outros membros do UNICult, refletindo um forte senso de responsabilidade social e comprometimento com a realização dos eventos. Mesmo diante de dificuldades financeiras, os diretores continuam a investir pessoalmente para atender às expectativas do público e assegurar a continuidade das atividades do projeto.

A necessidade de *feedback* constante foi destacada como essencial para a melhoria das ações e a manutenção do interesse dos participantes. Um dos entrevistados ressaltou: **“eu sempre conversava com o pessoal durante os eventos, pedia *feedback*, sugestões de melhorias e ideias para futuras atividades” (E7).** No entanto, a falta de um sistema formal de coleta foi apontada como uma falha, pois até o momento só haviam sido realizados formulários de avaliação simplistas e reduzidos para alguns eventos específicos. Um dos entrevistados reflete: **“nunca coletamos *feedbacks* do projeto como um todo, mas seria legal implementar isso com mais frequência para ter uma avaliação mais concreta” (E6).** Esta situação valida ainda mais a importância desta pesquisa, já que a maior parte do *feedback* é coletada informalmente através de conversas, evidenciando a necessidade de um processo estruturado que permita uma análise mais completa das experiências dos participantes.

Finkler e Dell’Aglío (2013), destacam que a avaliação de programas é essencial para gerar efeitos concretos e resultados que possam orientar decisões de gestores, executores e sociedade civil, aprimorando a qualidade e eficácia das ações. O processo avalia a eficiência dos projetos, identifica pontos fortes e fracos e permite ajustes baseados em experiências anteriores. Compreende três elementos essenciais: a medição objetiva dos resultados, a descrição qualitativa que retrata a complexidade do fenômeno e o julgamento, que define o mérito e relevância do programa. A avaliação de impacto, especialmente, foca nos efeitos sociais gerados para além dos beneficiários diretos, verificando a relação causal entre a intervenção e a transformação social.

No contexto do UNICult, a ausência de um sistema formal de avaliação revelou a necessidade de um método estruturado, tornando esta pesquisa uma ferramenta fundamental e basilar para a criação de avaliações mais específicas para cada atividade ou evento do projeto. Apesar de alguns retornos serem obtidos informalmente, como E7 pontua ao pedir sugestões durante eventos, era evidente a carência de um processo contínuo e abrangente, que pudesse mensurar o impacto e orientar decisões para o aprimoramento do projeto, assegurando que ele continue a atender às expectativas e necessidades dos participantes.

A busca por uma avaliação eficaz também é verificada em Viana-Meireles *et al.* (2020), que destacam a dificuldade em identificar os indicadores de impacto dos projetos sociais como uma barreira significativa. Muitos dos projetos iniciam informalmente, sem um diagnóstico ou planejamento adequado, como é o caso do UNICult, que iniciou suas atividades em fevereiro de 2023, mas foi institucionalizado apenas em abril do mesmo ano. Desde o início, o projeto foi impulsionado por uma variedade de ideias, demandando reuniões de alinhamento, definição de funções e formação de grupos de trabalho para estabelecer um planejamento mais estruturado, permitindo sua evolução gradual. Para superar as limitações apontadas, é importante ter um acompanhamento rigoroso dos participantes, tanto quantitativa quanto qualitativamente. As avaliações devem ser realizadas em todas as

etapas, utilizando instrumentos específicos, como questionários, entrevistas e inventários, para identificar mudanças efetivas no comportamento dos participantes e, assim, aprimorar a eficácia do projeto (Viana-Meireles *et al.*, 2020).

Apesar dos obstáculos, o UNICult apresenta um potencial significativo para contribuir com a cultura e o engajamento social na comunidade acadêmica. Os aspectos positivos, como a diversidade de atividades e o fortalecimento de laços entre os participantes, foram destacados como fundamentais para o sucesso do projeto. Um entrevistado expressou: **"acredito que o projeto reaviva o interesse das pessoas pela arte. [...] Essa redescoberta é fundamental, pois muitos se sentem perdidos em meio às responsabilidades e esquecem de como é importante ter um tempo para si"** (E2).

A questão aberta do formulário resultou em falas e opiniões relevantes, algumas delas estão destacadas no **Quadro 6**, identificando que o projeto UNICult desperta um forte desejo entre os participantes por uma programação mais frequente e diversificada, refletindo a busca por engajamento cultural contínuo. Pode-se notar que o projeto é amplamente reconhecido como um diferencial significativo na Unipampa, com um impacto positivo na comunidade. No entanto, a limitação de horários representa um desafio que pode impedir a plena participação dos alunos, indicando a necessidade de considerar suas disponibilidades. Atividades específicas, como o clube do livro, mostram que eventos bem planejados conseguem aumentar o interesse e a participação, enquanto os participantes destacam o potencial de crescimento do projeto, valorizando as experiências oferecidas até agora.

**Quadro 6 – Falas, Opiniões e Sugestões ao projeto**

Questão aberta do formulário online - destaques
"Precisa ter mais eventos mensais."
"O UNICult é o projeto mais original da Unipampa."
"Fiquei triste por não conseguir participar com mais frequência devido ao trabalho."
"Amei o clube do livro."
"Acredito que o UNICult possa evoluir muito, mas até agora achei que foram proporcionados eventos interessantes."
"O UNICult me ajudou a me encaixar e a fazer amigos."
"Que bom que temos essa galera jovem e cheia de entusiasmo!"
"Poderia haver alguma atividade cultural relacionada à dança."
"Sugiro mais eventos interativos."
"A Unicult é um projeto de grande importância para o desenvolvimento e alimentação da arte na Unipampa."
"O projeto precisa de uma sala própria para se desenvolver mais."
"Sinto muita falta das oficinas de pintura e desenho, era um lugar muito relaxante e divertido de estar. E acho que as oficinas de teatro precisam ir pra frente."
"Imagino que não deve ser fácil gerenciar tantas atividades, mas o UNICult é um baita projeto e merece maior atenção, recursos e investimentos da universidade."

Fonte: Dados do questionário.

Segundo o Quadro 6, o UNICult é um espaço acolhedor que facilita a socialização e ajuda novos alunos a se adaptarem à universidade. A equipe do projeto é elogiada pela energia e entusiasmo, o que torna as atividades mais atraentes e eficazes. É fundamental que o projeto ofereça interações sociais progressivamente mais complexas e contínuas, pois isso é essencial para o desenvolvimento de competências socioemocionais nos participantes (Viana-Meireles *et al.*, 2020). Há uma clara solicitação por maior diversidade nas formas de expressão cultural, sugerindo que os participantes desejam mais inclusão de atividades. Além disso, o apelo por eventos interativos demonstra a vontade de ter experiências que promovam a colaboração entre os membros da comunidade.

Os comentários também ressaltaram a importância do UNICult na vida universitária, embora a falta de um espaço físico adequado e a necessidade de mais recursos e apoio sejam

percebidas como obstáculos ao crescimento. A nostalgia em relação às oficinas de arte indica seu papel crucial no bem-estar dos participantes, assim como o desejo de retomar as oficinas de teatro, enfatizando a busca por uma programação cultural rica e variada. Assim, embora o projeto enfrente desafios, o potencial para contribuir de forma significativa para a vida acadêmica e cultural da Unipampa é inegável, apontando para a necessidade urgente de um apoio institucional e de um ambiente dedicado ao seu desenvolvimento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral analisar o impacto social e os resultados gerados pelo projeto de extensão UNICult na comunidade acadêmica e local da Unipampa, campus Santana do Livramento. O UNICult se mostrou uma iniciativa fundamental para a universidade, trazendo mais cor e vida para o campus e criando um espaço acessível e inclusivo para a expressão cultural. O projeto promoveu o desenvolvimento pessoal e social dos participantes e fortaleceu os laços entre a universidade e a comunidade externa. Através de suas atividades, o UNICult proporcionou um ambiente enriquecedor que incentivou o amadurecimento profissional dos estudantes, ao mesmo tempo que ampliou a compreensão das realidades sociais e culturais da região, com intercâmbios, parcerias e organização de diversos eventos.

Entre as principais contribuições desta pesquisa estão a criação do organograma do projeto, que trouxe clareza estrutural e funcional, e o desenvolvimento de instrumentos para medir resultados e avaliar o impacto social, como o roteiro de entrevistas e o questionário estruturado. Esses instrumentos, baseados nas metodologias PSIA, PIA e ToC, proporcionaram uma análise ampla e aprofundada. A PSIA avaliou os efeitos socioeconômicos, especialmente em grupos vulneráveis, enquanto a PIA destacou as percepções dos beneficiários, adaptando o projeto às necessidades locais. Já a ToC estruturou o planejamento estratégico, relacionando atividades, recursos e resultados. Essa combinação metodológica garantiu uma visão multidimensional e adaptativa do impacto do UNICult, promovendo transparência e responsabilidade social, além de estabelecer modelos que poderão ser utilizados como base para a avaliação de outros projetos sociais, culturais, artísticos ou de extensão.

O UNICult alcançou os objetivos esperados de um projeto de extensão, principalmente no que diz respeito ao acesso ampliado à cultura e ao fortalecimento dos vínculos comunitários. As diversas atividades artísticas, culturais e sociais do projeto foram fundamentais para atrair não apenas a comunidade acadêmica, mas também o público externo. Essas iniciativas não só promoveram a cultura local, mas também contribuíram para um maior engajamento entre os participantes e a universidade. O projeto, ao integrar a comunidade externa, serviu como um canal para a disseminação cultural, criando oportunidades de vivência e interação que são raras em outras atividades acadêmicas.

Além disso, o UNICult desempenhou um papel importante no desenvolvimento pessoal e social dos seus participantes. Através das diversas atividades, como oficinas, exposições e eventos culturais, os participantes relataram um aumento significativo nas suas habilidades interpessoais. As experiências adquiridas nos eventos contribuíram para o desenvolvimento de competências como liderança, comunicação e trabalho em equipe. Os depoimentos indicam que o ambiente inclusivo do UNICult ajudou a fortalecer a autoestima e a autoconfiança dos participantes, permitindo-lhes explorar novas formas de expressão e estabelecer laços com pessoas de diferentes contextos. Muitos participantes identificaram o projeto como um espaço onde puderam se sentir mais à vontade para desenvolver suas habilidades criativas e se expressar de maneira livre e inovadora. Além disso, os benefícios sociais e culturais das atividades tiveram um impacto positivo nas relações comunitárias, melhorando a integração entre os membros da universidade e da comunidade local.

Sobre as atividades que mais geraram impacto social, destacam-se os eventos temáticos, o CineCult, o Clube do Livro, e as Exposições organizadas pelo projeto. As iniciativas não apenas proporcionaram acesso a manifestações artísticas, mas também fortaleceram o vínculo entre a universidade e a comunidade. A participação nos eventos foi vista como uma forma de ampliar os horizontes culturais dos envolvidos, além de proporcionar um espaço de lazer e reflexão em uma região com acesso limitado a atividades culturais. Ao mesmo tempo, os eventos culturais temáticos, como o Arraiá da Uni e o Faroeste Caboclo, ajudaram a estreitar os laços entre os alunos e a comunidade, criando um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

Em relação aos desafios enfrentados na implementação das atividades do UNICult, o projeto se deparou com obstáculos, principalmente no que diz respeito à sustentabilidade financeira e ao engajamento contínuo da comunidade. A escassez de recursos, combinada com a dependência de parcerias externas, apresentou dificuldades para a expansão de algumas atividades e para a continuidade do projeto em maior escala. No entanto, as dificuldades também trouxeram à tona a importância de se fortalecer a colaboração com diferentes setores da sociedade, como órgãos governamentais, outros projetos sociais, artistas e empresas locais. O fortalecimento de parcerias seria crucial para garantir a continuidade do projeto e ampliar seu impacto social, possibilitando a realização de mais atividades culturais e o engajamento de um público ainda maior.

É essencial que a universidade considere o investimento em uma sala de uso geral destinada à produção de podcasts, uma ferramenta tecnológica cada vez mais relevante no contexto atual. Essa infraestrutura permitiria que o UNICult, assim como outros projetos do campus, produzissem conteúdos acadêmicos, culturais e sociais de forma mais acessível e profissional. Além de fomentar avanços metodológicos de aprendizado, a criação dessa sala ampliaria as possibilidades de contribuição dos projetos, fortalecendo o engajamento da comunidade acadêmica. Para garantir a continuidade e expansão do UNICult, é crucial que ele receba recursos que viabilizem o aumento da frequência e da qualidade das suas atividades, consolidando-o como um agente de impacto no campus e além dele.

Este estudo apresentou algumas limitações que merecem consideração. Primeiramente, como se trata de um estudo de caso em um único contexto, os resultados são específicos à realidade do UNICult, o que dificulta a generalização para outros projetos ou regiões. Além disso, a principal fonte de dados foi a coleta de auto-relatos dos participantes, o que traz uma dimensão subjetiva às respostas. Embora as percepções dos participantes sejam valiosas, elas podem estar sujeitas a vieses, o que limita a precisão das conclusões. A ausência de um padrão universal para mensurar o impacto social também dificulta a comparação com outros estudos, e a delimitação temporal do estudo impediu uma análise mais aprofundada dos efeitos a longo prazo, como a sustentabilidade das práticas culturais implementadas pelo projeto.

Recomenda-se que o UNICult realize avaliações periódicas para monitorar seu desenvolvimento, adaptar suas práticas às necessidades da comunidade e responder a mudanças sociais e culturais. Novas pesquisas sobre o impacto de projetos de extensão poderão ampliar a compreensão sobre como as atividades culturais e artísticas influenciam a formação cidadã e o desenvolvimento social. Além disso, a diversificação das metodologias de avaliação pode proporcionar uma visão mais abrangente dos benefícios proporcionados pelo projeto, ajudando a aprimorar as práticas de extensão universitária e a fortalecer o compromisso com a inclusão cultural e a transformação social.

## REFERÊNCIAS

AGUILAR, M. J.; ANDER-EGG, E. **Avaliação de serviços e programas sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

AGUINIS, H.; SHAPIRO, D. L.; ANTONACOPOULOU, E. P.; CUMMINGS, T. G. **Scholarly impact: a pluralist conceptualization**. *Academy of Management Learning and Education (AMLE)*, v. 13, n. 4, p. 623-639, dez. 2014. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/43696650> Acesso em: 13 mai. 2024.

BIGNETTI, L. P. **As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa**. *Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo*, v. 47, n. 1, p. 3-14, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=93820778002>. Acesso em: 2 mai. 2024.

BONASSINA, A. L. B.; KUROSHIMA, K. N. **Impactos do ensino, pesquisa e extensão universitária: instrumento de transformação socioambiental**. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 16, n. 1, p. 163–180, fev. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10932>. Acesso em: 2 mai. 2024.

BRANDÃO, D.; CRUZ, C.; ARIDA, A. L. **Métricas em negócios de impacto social: fundamentos**. São Paulo: ICE: Move, 2014. p. 1–15. Disponível em: [http://ice.org.br/wp-content/uploads/pdfs/metricas\\_negocios\\_impacto\\_social\\_ICE\\_MOVE.pdf](http://ice.org.br/wp-content/uploads/pdfs/metricas_negocios_impacto_social_ICE_MOVE.pdf) Acesso em: 12 mai. 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANAN, F.; STAREPRAVO, F. A.; ATHAYDE, P. F. A. de. **Considerações sobre a construção da temática de políticas públicas de esporte e lazer no Brasil**. *Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon*, v. 15, n. 1, p. 11-4, jan/jun, 2017. Disponível em: [https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernodfisica/article/view/16984/pdf\\_1](https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernodfisica/article/view/16984/pdf_1) Acesso em: 2 mai 2024.

CARDIANO, R.; BARBOSA, G. A. F.; DA COSTA, R. J.. **Arraiá da Uni: uma celebração cultural e artística no campus Sant'Ana do Livramento**. In: *Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIPAMPA, 15., 2023, Caçapava do Sul. Anais [...]*. Caçapava do Sul: SIEPE, 2023.

CATLEY, A., BURNS, J., ABEBE, D., SUJI, O. **Participatory Impact Assessment: A Design Guide**. Feinstein International Center, Tufts University, Somerville, 2013. Disponível em: <http://fic.tufts.edu/publication-item/participatory-impact-assessment-a-design-guide/>. Acesso em: 12 mai. 2024.

COTTA, T. C. **Metodologias de avaliação de programas e projetos sociais: análise de resultados e de impacto**. *Revista do Serviço Público (RSP)*, v. 49, n. 2, p. 103-124, fev. 2014. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/368>. Acesso em: 28 mar. 2024.

CUNHA, E. P.; GUIMARÃES, M. B. **Sistema de monitoramento e avaliação**. In: NOGUEIRA, M. das D. P. (Org.). Avaliação da extensão universitária: práticas e discussões da comissão permanente de avaliação da extensão. Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE: PROEX/UFGM, 2013. p. 122-154. (coleção extensão universitária, 8). Disponível em: [https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avaliacao\\_da\\_extensao\\_livro\\_8.pdf](https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avaliacao_da_extensao_livro_8.pdf). Acesso em: 28 mar. 2024.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático**. Petrópolis: Vozes, 2017.

DEUS, G. B de; KRUG, M. de R. **Avaliação de um projeto de extensão universitária na percepção de professores da educação básica**. Revista Conexão UEPG. v. 14, n. 3, p. 446-453, ago-dez., 2018 Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/11729> Acesso em: 05 abr. 2024.

EU INTEGRATION OFFICE. **Guide to the Logical Framework Approach Framework: a key tool for project cycle management**. 2 ed. Belgrade: Global Print, p.1-78, 2011.

FABIANI, P.; REBEHY, S.; CAMELO, R.; VICENTE, F. J.; MOSANER, M. **Avaliação de impacto social: metodologias e reflexões**. Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS), 2018. Disponível em: [https://www.idis.org.br/wp-content/uploads/2018/05/Artigo\\_Avaliacao\\_Impacto\\_Social\\_06.pdf](https://www.idis.org.br/wp-content/uploads/2018/05/Artigo_Avaliacao_Impacto_Social_06.pdf) Acesso em: 02 mai. 2024.

FINKLER, L.; DELL'AGLIO, D. D. **Reflexões sobre avaliação de programas e projetos sociais**. Barbaroi, Santa Cruz do Sul , n. 38, p. 126-144, jun., 2013 . Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.phpscript=sci\\_arttext&pid=S010465782013000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S010465782013000100008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 28 mar. 2024.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. (Org.). **Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária (IBEU)**. Campina Grande, PB: Editora da Universidade Federal de Campina Grande, 2017. Disponível em: [https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Relat%C3%B3rio\\_de\\_Pesquisa\\_Forpro\\_ex\\_EBOOK.pdf](https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Relat%C3%B3rio_de_Pesquisa_Forpro_ex_EBOOK.pdf) Acesso em: 05 abr. 2024.

GODÓI, C. K.; MELLO, R. B.; SILVA, A. B. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 09 jun. 2024.

HELENO, M. G. S. **Avaliação do impacto da implementação da responsabilidade social através das relações de stakeholders**. Orientador: Arnaldo Fernandes de Matos Coelho. 2008. 73 f. Dissertação (MBA – Mestrado em Estratégia Empresarial) - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Portugal, 2008. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/11363> Acesso em: 28 mar. 2024.

INSTITUTO DE CIDADANIA EMPRESARIAL (ICE). **Métricas em negócios de impacto social: fundamentos**. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://ice.org.br/metricas-em-negocios-de-impacto-social-fundamentos/>. Acesso em: 12 mai. 2024.

INTERORGANIZATIONAL COMMITTEE ON GUIDELINES AND PRINCIPLES FOR SOCIAL IMPACT ASSESSMENT. **Guidelines and principles for social impact assessment**. Environmental Impact Assessment Review, v. 15, n. 1, p. 11-43, jan., 1995.

JANNUZZI, P. de M. **Avaliação de programas sociais: conceitos e referenciais de quem a realiza**. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 25, n. 58, p. 22–42, mai/ago., 2014. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2916>. Acesso em: 28 mar. 2024.

MINAYO, C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MONTEIRO, S. **A avaliação nos projetos de intervenção social: reflexões a partir de uma prática**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1996.

MORAIS, I. M. **Vulnerabilidade do doente versus autonomia individual**. Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil, Recife, v. 10, Suppl. 2, p. S331-S336 dez., 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292010000600010> Acesso em: 05 abr. 2024.

MUHONEN, R.; BENNEWORTH, P.; OLMOS-PENUELA, J. **From productive interactions to impact pathways: understanding the key dimensions in developing SSH research societal impact**. Research Evaluation, v. 29, n. 1, p. 34-47, jan., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/reseval/rvz003>. Acesso em: 28 mai. 2024.

NUNES, A. L. de P. F.; SILVA, M. B. da C. **A extensão universitária no ensino superior e a sociedade**. Mal-Estar e Sociedade. Barbacena, v. 4, n. 7, p. 119-133, set., 2011. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/gtic-malestar/article/view/60/89> Acesso em: 05 abr. 2024.

PEIXOTO, B.; PINTO, C. D. X.; LIMA, L.; Foguel, M. N.; BARROS, R. D. **Avaliação Econômica de Projetos Sociais**. 1. ed. São Paulo: Dinâmica Gráfica e Editora, p.1-186, 2012. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view>. Acesso em: 05 abr. 2024.

PINTO, M. M.; VERONEZ, L. H.; WULPI, L. P.; GAIGHER, L. C. **Como escolher a melhor metodologia para avaliar o impacto social da sua iniciativa?**. Revista Tecnologia e Sociedade, Curitiba, v. 15, n. 35, p. 132-152, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/7821> Acesso em: 05 abr. 2024.

PIPE SOCIAL. Mapa 2017. **Conheça o retrato atual dos negócios de impacto no Brasil**. Disponível em: <http://pipe.social/mapa2017>. Acesso em: 05 abr. 2024.

POSAVAC, E. J.; CAREY, R. G. **Program evaluation: methods and case studies**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1992.

POSAVAC, E. J. **Program evaluation: methods and case studies**. 8th ed. New York: Routledge, 2010.

QUINN, W. H. **Family solutions for youth at risk: applications to juvenile delinquency, truancy, and behavior problems**. New York: Routledge, 2004.

REALE, E.; AVRAMOV, D.; CANHIAL, K.; DONOVAN, C.; FLECHA, R.; HOLM, P.; LARKIN, C.; LEPORI, B.; MOSONI-FRIED, J.; OLIVER, E.; PRIMERI, E.; PUIGVERT, L.; SCHARNHORST, A.; SCHUBERT, A.; SOLER, M.; SOÒS, S.; SORDÉ, T.; TRAVIS, C.; VAN HORIK, R. **A review of literature on evaluating the scientific, social and political impact of social sciences and humanities research.** *Research Evaluation*, v. 27, n. 4, p. 298-308, oct., 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/reseval/rvx025>. Acesso em: 20 abr. 2024.

REED, M. S.; FERRE, M.; MARTIN-ORTEGA, J.; BLANCHE, R.; LAWFORDE-ROLFE, R.; DALLIMER, M.; HOLDEN, J. **Evaluating impact from research: A methodological framework.** *Research Policy*, v. 50, n. 4, p. 104147, mai., 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.respol.2020.104147>. Acesso em: 20 abr. 2024.

ROCHA, G.; MELLO, A. R. T.; CARNEIRO, J. da S. P.; NEVES, É. S. M.; MORAES, N. C. **Artes, diversidade cultural e educação: uma experiência de extensão, ensino e pesquisa.** *UFF & Sociedade*, v. 4, n. 4, p. 1-11 e040401, 21 fev. 2024. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/uffsociedade/article/view/60957> Acesso em: 28 mar. 2024.

SALDANHA, D. F.; GONZALEZ, R. H. **Projetos sociais para crianças e adolescentes.** Juiz de Fora: Garcia, 2018.

SANTOS, R. F. dos; COELHO, T. R. **Modelo de visualização de dados para projetos de extensão – smart extension.** *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, [s. l.], v. 28, p. 1–22, abr., 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/90992>. Acesso em: 20 abr. 2024.

SAXENA, S.; SHARAN, P.; GARRIDO, M.; SARACENO, B. **World Health Organization's Mental Health Atlas 2005: implications for policy development.** *World Psychiatry: Official Journal of the World Psychiatric Association (WPA)*, v. 5, n. 3, p. 179–184, 2006. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1636128/> Acesso em: 18 mai. 2024.

SCHEAVOLIN, G. M. S. **Proposta de um modelo de avaliação de projetos de extensão universitária de universidades brasileiras.** Orientador(a): Muriel de Oliveira Gavira. 2022. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=551495>. Acesso em: 20 abr. 2024.

SÍVERES, L. (org.). **A extensão universitária como princípio de aprendizagem.** Brasília: Liber Livro, 2013.

SOUSA, A. I.; MEIRELLIS, F. S. C. **Gestão e institucionalização da extensão universitária.** In: NOGUEIRA, M. das D. P. (Org.). *Avaliação da extensão universitária: práticas e discussões da comissão permanente de avaliação da extensão.* Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE: PROEX/UFMG, 2013. p. 52-74. (Coleção extensão universitária, 8). Disponível em: [https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avaliacao\\_da\\_extensao\\_livro\\_8.pdf](https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avaliacao_da_extensao_livro_8.pdf). Acesso em: 20 abr. 2024.

SPATTI, A. C.; GIMENEZ, A. M. N.; AGUIAR, C. M. de; CORREA, A. A. V.; GOMES, R. L. **Curricularização da extensão universitária: como medir seus impactos?**. Revista Tecnologia e Sociedade, Curitiba, v. 19, n. 58, p. 265-289, out./dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/16441>. Acesso em: 05 mai. 2024.

TWERSKY, F. **An Information OASIS: The Design and Implementation of Comprehensive and Customized Client Information and Tracking Systems**. Roberts Enterprise Development Fund, 2002.

UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa. **PDI 2019-2024: Plano de Desenvolvimento Institucional**. Bagé, 2019.

VANCLAY, F. **International principles for social impact assessment**. Impact Assessment and Project Appraisal, Guildford, v. 21, n. 1, p. 5-11, mar., 2003.

VENDRÚSCOLO, J. de B. G. **Um sistema de Business Intelligence para a extensão universitária**. Orientador: Isaías Scalabrin Bianchi. 2020. 175 f. Dissertação (Mestrado em Administração Universitária) - Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216189> Acesso em: 05 abr. 2024.

VENTURA, M. L. B. **Percepção da comunidade local sobre a atuação de um campus fora de sede a partir da extensão universitária**. Orientador: Wagner Ragi Curi Filho. 2023. 85 f. Monografia (Graduação em Engenharia de Produção) - Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, João Monlevade, 2023. Disponível em: <https://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/6115>. Acesso em: 05 abr. 2024.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

VIANA-MEIRELES, L. G.; SALDANHA, D. M. de F.; MENESCAL, D. M. P.; OLIVEIRA, R. K. A. de; GONZALEZ, R. H. **Projetos esportivos sociais para adolescentes no Brasil: impactos, implicações e barreiras**. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 1, p. 77-82, 2020. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/24020>. Acesso em: 17 abr. 2024.

WICKERT, C.; POST, C.; DOH, J. P.; PRESCOTT, J. E.; PRENCIPE, A. **Management research that makes a difference: broadening the meaning of impact**. Journal of Management Studies, v. 58, n. 2, p. 297-320, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/joms.12666>. Acesso em: 17 mai. 2024.

WORLD BANK. **A User's Guide to Poverty and Social Impact Analysis**. Washington, D.C. : World Bank Group, 2003. Disponível em: <http://documentos.bancomundial.org/curated/es/2003/01/5249378/users-guide-poverty-social-impact-analysis#>. Acesso em: 08 abr.. 2024.

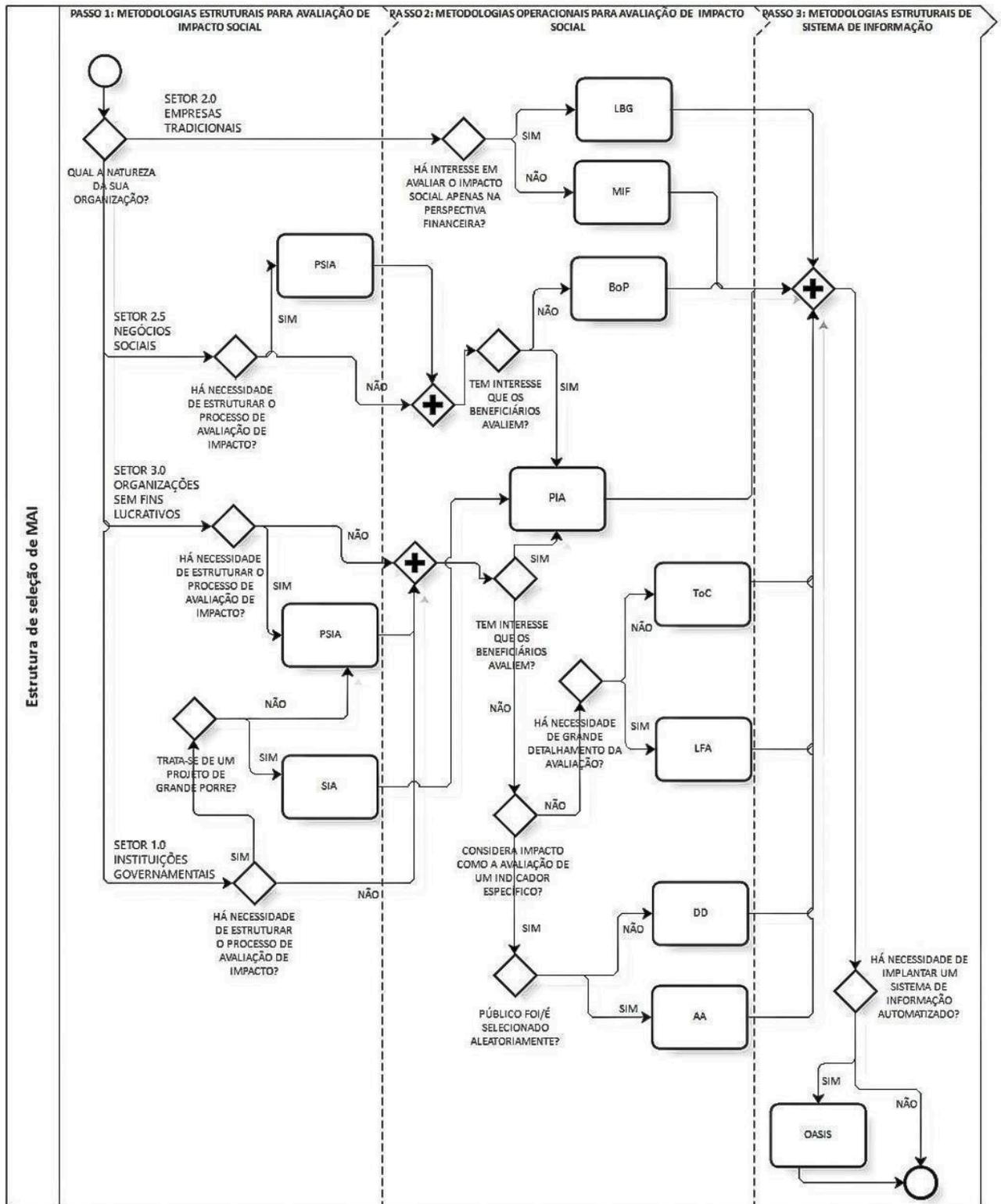
WOOD JR., T.; WILNER, A. **Impacto multidimensional da pesquisa: desenvolvimento e teste de um modelo para avaliação.** Cadernos EBAPE.BR, v. 21, n. 5, p. e2022-0258, 2023.

WOOD JR., T.; COSTA, C. C. M.; LIMA, G. M. R.; GUIMARÃES, R. C. **Impacto social: estudo sobre programas brasileiros selecionados de pós-graduação em Administração de empresas.** São Paulo: Editora Atlas, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20161842>. Acesso em: 23 mai. 2024.

YIN, R. K. **Estudo de Caso Planejamento e Métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZANDEVALLI, C.; DANDOLINI, G. A. **Indicadores e métricas para mensurar o impacto social em empresas e negócios sociais: revisão integrativa da literatura.** In: Seminários em Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, 22., 2019, São Paulo. Anais... São Paulo: XXII SEMEAD, 2019.

## ANEXO I – ESTRUTURA DE SELEÇÃO DE MAI



Fonte: Pinto *et al.* (2019)

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Roteiro de Entrevista - Gestores UNICult	
<p><b>Nome do entrevistado:</b>  <b>Idade:</b>  <b>Curso:</b>  <b>Tempo de atuação no projeto:</b>  <b>Nicho de atuação:</b>  <b>Reside em qual cidade:</b>  <b>Cidade natal:</b></p>	
Método	Perguntas
<b>PSIA (Análise de Pobreza e Impacto Social)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quais foram, na sua opinião, as principais contribuições das atividades do projeto para o seu desenvolvimento pessoal e social?</li> <li>- Como você percebe o impacto do UNICult na vida dos participantes? Quais mudanças já observou no curto e no longo prazo?</li> <li>- Em várias das entrevistas foi identificado a falta de recursos e investimentos para o projeto. Você já teve uma experiência assim?</li> <li>- Como você avalia o nível de participação e engajamento dos participantes nas atividades? O que é feito para incentivar maior participação?</li> </ul>
<b>PIA (Avaliação de Impacto Participativo)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O que te motivou a fazer parte do projeto UNICult?</li> <li>- Você já participou de outros projetos sociais, artísticos ou culturais? Se sim, quais foram suas experiências?</li> <li>- Quais são os principais participantes do projeto?</li> <li>- Qual é a média de idade dos participantes?</li> <li>- O UNICult tem algum método para coletar <i>feedback</i> dos participantes? Como esse <i>feedback</i> é utilizado para melhorar o projeto?</li> <li>- Que parcerias e redes colaborativas o UNICult estabeleceu ao longo do tempo?</li> </ul>
<b>ToC (Teoria da Mudança)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Na sua visão, quais são as principais atividades realizadas pelo projeto UNICult?</li> <li>- E quais são os principais objetivos do projeto?</li> <li>- Quais atividades você considera mais importantes para alcançar os resultados esperados do projeto?</li> <li>- Como é feito o acompanhamento do progresso dessas atividades? Há alguma forma específica de medir o impacto?</li> <li>- De que forma as colaborações têm ampliado os recursos disponíveis e potencializado o impacto das ações do projeto na comunidade?</li> <li>- Como você define o sucesso do projeto UNICult?</li> <li>- Quais são os principais desafios e riscos que podem dificultar o alcance dos objetivos do projeto? Quais têm sido as maiores dificuldades na execução das atividades?</li> <li>- De maneira geral, quais são os aspectos mais positivos do UNICult e em quais áreas você acredita que ainda há espaço para melhorias?</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria.

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

Questionário - Medição de Resultados e Avaliação do Impacto Social do Projeto de Extensão UNICult		
Bloco	Pergunta	Opções de Resposta
<b>Bloco A - Questões Sociodemográficas</b>	0. Qual é a sua cidade natal?	Resposta aberta
	1. Atualmente, você reside em...	Sant'Ana do Livramento, RS / Rivera, UY / Outros...
	2. Seu vínculo com a UNICult	Comunidade externa / Aluno(a) ou Egresso(a) Unipampa / Aluno(a) de outra instituição / Docente Unipampa / Docente de outra instituição / TAE / Servidor(a) terceirizado(a)
	3. Faixa etária	Menos de 18 anos / 18 a 24 anos / 25 a 34 anos / 35 a 44 anos / 45 a 54 anos / 55 a 64 anos / 65 anos ou mais
	4. Gênero que se identifica	Masculino (ele/dele) / Feminino (ela/dela) / Não-binário / Outros...
	5. Renda individual mensal	Até R\$1.412,00 / De R\$1.412,00 até R\$2.824,00 / De R\$2.824,00 até R\$4.236,00 / De R\$4.236,00 até R\$7.060,00 / Acima de R\$7.060,00
	6. Situação de emprego	Bolsista ou Estagiário(a) / Assalariado / Servidor(a) Público(a) / Do Lar / Desempregado(a) / Autônomo(a) / Aposentado(a)
	7. Raça	Indígena / Pardo(a) / Preto(a) / Amarelo(a) / Branco(a)
	8. Como conheceu o Projeto de Extensão UNICult?	Sou membro fundador(a) / Redes sociais / Divulgação no campus / Folders no campus / Indicação de amigos / Outros...
	9. Tempo de Participação no Projeto UNICult	Menos de 3 meses / De 3 a 6 meses / De 6 meses a 1 ano / Mais de 1 ano
	10. Frequência de participação nas atividades/eventos	Pelo menos 1 vez no mês / A cada 2 meses / A cada 3 ou 4 meses / A cada semestre / A cada ano
	11. Participa ou já participou de outros projetos sociais, culturais e artísticos além do UNICult?	Sim / Não
	<b>Bloco B - Indicadores de Impacto Econômico e Social (PSIA)</b>	12. Motivos para participar das atividades do projeto UNICult
13. Quais atividades do projeto você mais gosta ou gostaria de participar?		Clube do Livro / Exposições / CineCult / Bits and Boards / UNICast / Saraus / Pesquisa / Oficinas de Pintura e Desenho / Oficinas de Teatro / Outros Eventos Culturais
14. Você teve acesso a novas oportunidades de educação ou desenvolvimento pessoal?		Discordo Totalmente / 1 / 2 / 3 / 4 / 5 / Concordo Totalmente
	15. A sua percepção sobre a importância da cultura para a comunidade mudou desde que começou a participar?	Discordo Totalmente / 1 / 2 / 3 / 4 / 5 / Concordo Totalmente

	16. O Projeto UNICult contribuiu para a melhoria das relações com a comunidade?	Discordo Totalmente / 1 / 2 / 3 / 4 / 5 / Concordo Totalmente
	17. As atividades culturais e artísticas do projeto são acessíveis?	Discordo Totalmente / 1 / 2 / 3 / 4 / 5 / Concordo Totalmente
	18. Você possui algum empreendimento impulsionado com a visibilidade do projeto UNICult?	Sim / Não
<b>Bloco C - Indicadores de Inclusão e Feedback (PIA)</b>	19. O Projeto UNICult é inclusivo para diferentes grupos (crianças, jovens, adultos, idosos)?	Discordo Totalmente / 1 / 2 / 3 / 4 / 5 / Concordo Totalmente
	20. As atividades atendem às suas necessidades e interesses culturais?	Discordo Totalmente / 1 / 2 / 3 / 4 / 5 / Concordo Totalmente
	21. O Projeto UNICult facilita o diálogo entre diferentes grupos da comunidade?	Discordo Totalmente / 1 / 2 / 3 / 4 / 5 / Concordo Totalmente
	22. É fácil para você dar <i>feedback</i> sobre as atividades do projeto?	Discordo Totalmente / 1 / 2 / 3 / 4 / 5 / Concordo Totalmente
	23. O projeto considera sua opinião ao planejar novas atividades?	Discordo Totalmente / 1 / 2 / 3 / 4 / 5 / Concordo Totalmente
	24. As atividades do projeto fortalecem seu senso de pertencimento à comunidade?	Discordo Totalmente / 1 / 2 / 3 / 4 / 5 / Concordo Totalmente
	25. O Projeto UNICult tem capacidade de promover inclusão social?	Discordo Totalmente / 1 / 2 / 3 / 4 / 5 / Concordo Totalmente
	26. Quão satisfeito você está com as atividades e eventos oferecidos?	Muito insatisfeito / 1 / 2 / 3 / 4 / 5 / Muito satisfeito
	27. Com que nota você avalia a qualidade do projeto?	1 a 10
<b>Bloco D - Mudanças Comportamentais e Resultados de Longo Prazo (ToC)</b>	28. Participar do projeto impactou suas habilidades de trabalho em equipe?	Discordo Totalmente / 1 / 2 / 3 / 4 / 5 / Concordo Totalmente
	29. Você sente que tem mais oportunidades para expressar sua criatividade?	Discordo Totalmente / 1 / 2 / 3 / 4 / 5 / Concordo Totalmente
	30. Você notou melhorias na sua autoestima e confiança?	Discordo Totalmente / 1 / 2 / 3 / 4 / 5 / Concordo Totalmente
	31. O projeto ajudou a desenvolver suas habilidades de liderança?	Discordo Totalmente / 1 / 2 / 3 / 4 / 5 / Concordo Totalmente
	32. Você percebeu uma melhora na sua saúde mental e bem-estar?	Discordo Totalmente / 1 / 2 / 3 / 4 / 5 / Concordo Totalmente
	33. O projeto contribuiu para aumentar seu interesse em atividades culturais?	Discordo Totalmente / 1 / 2 / 3 / 4 / 5 / Concordo Totalmente
	34. O Projeto UNICult proporcionou oportunidades para novos hobbies?	Discordo Totalmente / 1 / 2 / 3 / 4 / 5 / Concordo Totalmente
	35. Você recomendaria o Projeto UNICult para outras pessoas?	Sim / Não
	36. Espaço aberto para sugestões, elogios, dúvidas, relatos ou reclamações	Resposta aberta

Fonte: Elaboração própria.